



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Planejamento Urbano e Regional / Demografia

COORDENADOR DE ÁREA: Rainer Randolph

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Ivo Marcos Theis

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Maria Paula Casagrande Marimon

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os primeiros programas de pós-graduação em planejamento urbano e regional foram criados no início da década de 1970 em Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre com a finalidade de formar quadros qualificados tanto para a formulação como para a implementação de políticas urbanas e regionais que o então regime militar vigente idealizava.

Durante a década de 1980, não se abriu nenhum novo curso de mestrado e doutorado na subárea de planejamento urbano e regional, naquele período ainda junto com os cursos em arquitetura e urbanismo na CAPES; apenas foi credenciado um curso em demografia. No mesmo período foi encerrado o curso da Universidade de Brasília e o de São Paulo permaneceu vinculado à área de arquitetura, urbanismo e design após a separação das duas áreas na CAPES. Um aumento pouco significativo para cinco programas (com seis cursos) em Planejamento Urbano e Regional aconteceu durante a década de 1990; em que se incluí o credenciamento de dois cursos de doutorado (IPPUR/UFRJ, MDU/UFPE).

Na primeira década do século XX, houve uma excepcional aceleração do crescimento da área especialmente na sua subárea de planejamento urbano e regional. Mesmo de 2010 até 2012 foram credenciados mais oito programas, entre os quais três mestrados profissionais; a subárea conta agora com oito mestrados profissionais. Em fins de 2012, a área contava com trinta e dois programas na subárea de planejamento urbano e regional e com quatro programas de demografia. Essa expansão numérica foi acompanhada por transformações em termos dos campos de atuação, temáticos, naturezas e localização dos seus cursos.

A história dos programas da subárea de Demografia acompanha, até certo ponto, aquela da do Planejamento Urbano e Regional. Há atualmente quatro programas dos quais três estão localizados no Sudeste; um em cada um dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Um Mestrado Acadêmico em Demografia foi credenciado em 2010 que se encontra em Natal no Rio Grande do Norte.

Vale mencionar ainda que uma boa parte desses programas novos encontram-se localizados em territórios distantes dos principais centros dinâmicos do país o que contribui, significativamente, também para a diversificação dos assuntos objetos dos programas, pois estão inseridos em diferentes realidades de um país continental. Assim, a área amplia-se, basicamente, através de uma diversificação temática e interiorização da pós-graduação brasileira que está voltada para as especificidades das realidades nas quais os cursos se inserem. A área está contribuindo nas diferentes formas de interação com seus programas em contribuir para que seu caráter inicialmente regional que deve ser paulatinamente superado – sem com isto abandoná-lo – por articulações em escalas mais amplas. Este é um dos desafios da área que já está sendo compreendido pelos

cursos novos.

Essas características representam um desafio para a própria avaliação dos programas em dois sentidos: primeiro, o instrumental da avaliação deve ser apropriado para lidar com uma heterogeneidade bastante expressiva dos programas; e, segundo, a própria avaliação deve ser apropriada como oportunidade para fortalecer a articulação entre os programas através de um esforço de tanto dar unidade e legitimidade da forma de avaliação. Pois, essa nova composição com programas voltados para o planejamento urbano (e metropolitano), para o desenvolvimento (e gestão) regional e à problemática populacional (demografia) precisa levar em conta diversos formatos e atuações destes programas. O desafio não se origina apenas na diversificação de temáticas e problemáticas articuladas, mas assume uma nova qualidade na medida em que os cursos da Área intensificam e aprofundam, necessariamente, abordagens multi-, inter- ou mesmo transdisciplinares nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já em 2010, a avaliação trienal foi precedida por uma série de reuniões, seminários e discussões tanto entre a Coordenação da Área com os coordenadores dos programas de pós-graduação (inclusive uma reunião específica com os coordenadores dos cursos profissionais) como também com comissões específicas para estabelecer e experimentar os novos instrumentos que têm sido elaborados durante o triênio pelo CTC-ES e pela própria área. Esse mesmo processo ocorreu nos últimos meses através de reuniões a respeito da consolidação do Qualis da área, da classificação de livros e anais e de outras atividades.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Nas discussões e decisões sobre a definição dos pesos nas Fichas de Avaliação e, posteriormente, na definição de indicadores qualitativos e suas operacionalizações quantitativas para cada item foi considerado que a formação oferecida nos programas de pós-graduação deve ser avaliada a partir de eixos determinados:

- a) ensino, o que requer foco para articulação entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar);
- b) produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes;
- c) extensão, representada, sobretudo, por intercâmbios inter-institucionais de docência e pesquisa além da tradução de resultados de projetos em planos e programas de intervenção em problemas sociais determinados ou participação na formulação de políticas públicas.

Dentro dessa orientação geral, na atual avaliação foi usada uma operacionalização das fichas que foi elaborada por parte da então Comissão da Área numa reunião em outubro de 2009 com grande empenho para rever e aperfeiçoar os conteúdos dos itens e sub-itens para cada um dos cinco quesitos para dar maior substância e robustez à avaliação.

Mesmo assim, durante a realização da análise dos dados e informações fornecidos pela CAPES na forma de cadernos e planilhas, houve algumas dificuldades tanto em relação a sua interpretação como à consistência das mesmas informações apresentadas em diferentes planilhas. Os membros da Comissão discutiram esses casos e optaram, em caso das poucas inconsistências entre tabelas, por aqueles informações que pareciam mais confiáveis (o que foi possível controlar a partir dos cadernos); assim foi assegurada a homogeneidade da análise e avaliação para todos os programas.

Com o aumento do número de Mestrados Profissionais houve um esforço por parte da área, nos

últimos anos, de elaborar uma operacionalização própria para a ficha de avaliação destes cursos. Apesar dos progressos conquistados nesse sentido, durante o próprio processo de avaliação trienal de 2013, houve mais um esforço por parte dos consultores ligados a cursos profissionais para criar métricas específicas para quesitos e itens desses mestrados. A proposta elaborada foi incorporada à ficha para os mestrados profissionais. Com isto, na atual trienal, houve um avanço considerável em relação à avaliação desses cursos cuja elaboração dos pareceres ficou a cargo de uma sub-comissão da Comissão de Avaliação que submeteu seus resultados a uma discussão plenária.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

A produção intelectual dos programas na Área será avaliada por meio de (i) artigos completos publicados em periódicos científicos, (ii) trabalhos completos publicados em anais de congressos e (iii) livros e capítulos de livros e organização de coletâneas. Essa avaliação far-se-á pela produção integrada dos docentes e discentes.

Para os cursos acadêmicos no Quesito 4 das Fichas de Avaliação apenas a produção dos docentes permanentes nos respectivos programas será considerada. A apresentação a seguir refere-se a essa parte da produção bibliográfica dos programas. A produção discente será incluída no Quesito 3 a respeito dos discentes-autores. No caso dos Mestrados Profissionais são considerados também contribuições por docentes de outras categorias, além dos permanentes.

1. PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS

A publicação da produção intelectual em periódicos é considerada de grande importância pela Área. Reconhecendo que a maioria dos periódicos nos quais os docentes permanentes da Área publicam está inserida nos indexadores internacionais que medem o grau de impacto dos periódicos, a Área criou instrumentos pautados em critérios transparentes, objetivos e com certa flexibilidade seguindo acordos entre as grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e das Humanidades a respeito da estruturação geral do Qualis de suas áreas conforme explicitado no seu Documento de Área.

Em relação à avaliação trienal atual da qualidade da produção bibliográfico dos programas foram observadas as respectivas planilhas publicadas pela CAPES para os anos 2010, 2011 e 2012.

Como a última atualização do Qualis ocorreu em junho de 2013, foi este a base da qualificação de todos os trabalhos publicados entre 2010 e 2012 em revistas. O Documento de Área de 2013 apresenta, detalhadamente a forma de classificação dos periódicos nos quais os docentes permanentes dos programas da área publicaram.

Com esse Qualis atualizado, foi possível calcular para cada programas e cada ano do triênio uma pontuação a partir dos pontos que tinham sido definidos para cada estrato do Qualis Periódicos (entre

A1 e B5). A partir das pontuações dos três anos, foi calculada a soma total da pontuação que os programas alcançaram no triênio que por sua vez, foi a base para averiguar o pontuação média por docente permanente em todos os programas para o triênio. Esse índice foi tomado como base para os passos seguintes da avaliação da produção bibliográfica de todos programas.

Ainda em relação a publicação em periódicos calculou se um segundo índice para os programas com uma pontuação total maior do que 20 pontos da seguinte maneira:

Somou-se a pontuação alcançada por um programa no triênio dos estratos A1 a B1 e dividiu-se o resultado obtido pelo valor total da pontuação trienal dos programas. Esse índice expressa, indiretamente, a qualidade da produção intelectual dos docentes de um programa.

A percentagem resultante da participação das publicações em A1 a B1 foi usada para fazer um ranqueamento entre os 13 programas que cumpriram a condição inicial (pontuação total acima de 20).

2. PUBLICAÇÃO DE LIVROS, CAPÍTULOS E ORGANIZAÇÃO DE COLETÂNEAS, SUA CLASSIFICAÇÃO E A PONTUAÇÃO DE PROGRAMAS A RESPEITO DESSA PRODUÇÃO

Uma modalidade de veiculação da produção artística, tecnológica e científica importantíssima para a Área é o livro em suas diferentes expressões (coletâneas, por exemplo). Já há muito tempo que a Área reivindica que livros sejam contemplados na avaliação da qualidade da produção científica de um programa.

O livro, seja ele de autoria individual ou seja uma coletânea, constitui-se em referência para a construção de campos de conhecimento, definindo estilos e escolas de pensamento o que não é apenas uma situação particular da comunidade acadêmica brasileira.

A classificação de livros, capítulos de livros e coletâneas pela Área segue o roteiro aprovado no CTC-ES, conforme apresentado no Documento de Área de 2013. Cabe enfatizar que as orientações e critérios deste roteiro foram estabelecidos visando exclusivamente à avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação e, portanto, são inadequadas para avaliações individuais de professores, pesquisadores e alunos.

Também em termos operacionais, a classificação dos livros procurou seguir as orientações estabelecidas pelo CTC-ES:

os programas da área encaminharam as fichas de identificação em forma de formulários digitais à biblioteca de referência e ao coordenador adjunto da área junto com as obras que estavam submetendo ao escrutínio. Na reunião de classificação de livros, capítulos e coletâneas a comissão especialmente formada para executar a essa tarefa

Com exceção de um programa (que não participou por causa de um mal-entendido) todos cursos devolveram as planilhas cujo preenchimento foi verificado pela Comissão de Classificação de Livros em reunião específica a partir dos livros encaminhados à biblioteca de referência (UFRJ).

Nessa primeira etapa de apreciação das características formais estabeleceu-se três categorias: livros com pontos relativamente baixos ficaram numa faixa chamada de L1; uma outra parte formou o estrato L2 e um último (com mais de 60 pontos) foi considerado L3 e L4.

Esse último grupo foi analisado pelos membros da comissão em relação a três critérios: relevância, inovação e possível impacto. Aqueles que satisfizeram esses critérios constituem o estrato mais alto dessa classificação: o L4.

No total foram submetidos 487 produtos à apreciação da área.

3. PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS, CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS E PONTUAÇÃO DOS PROGRAMAS

Na avaliação da produção intelectual dos programas nos últimos triênios, a Área tem considerado,

além de artigos publicados em periódicos, também trabalhos apresentados em congressos e conferências que foram publicados na íntegra nos anais desses eventos. Nos congressos de grande prestígio da área os trabalhos submetidos passam por um rigoroso processo de avaliação por pares e os selecionados e publicados são tão importantes para o avanço da área como os melhores artigos publicados em periódicos. A publicação em anais é considerada pela Área como contribuição importante para o avanço da discussão científica na medida em que essas ocasiões representam uma oportunidade de diálogo focado em determinadas temáticas estruturantes para a área. Em outras palavras, os anais permitem criar uma nucleação da produção científica que sofre com uma certa dispersão porque é geralmente apresentada em periódicos de diferentes áreas de conhecimento. Essa dispersão nos periódicos é, em certa medida, positiva e inevitável porque resultado da interdisciplinaridade e pluri-focalidade do trabalho dos docentes da área. Mas, os principais eventos da área - e a publicação dos trabalhos completos em anais – representam momentos indispensáveis de articulação e reformulação dos principais campos de preocupação e investigação da área.

A classificação dos eventos (anais) seguiu o mesmo esquema que foi adotado para os livros e que está explicitado no Documento de Área de 2013.

Após a atribuição de estratos de L1 a L4 aos eventos/anais, os trabalhos publicados foram pontuados conforme seu pertencimento a esses diferentes estratos da mesma forma como a Área apresentou para livros e capítulos no seu Documento de Área: um trabalho publicado em Anais de estrato E4 ganha 1 ponto; em E3 ganha 0,75; em E2 ganha 0,5 e, finalmente em E1 apenas 0,25.

Para todos os programas foram elaboradas as pontuações a partir dos trabalhos que seus docentes permanentes publicaram nos respectivos anais para cada ano. A média das três pontuações dos anos do triênio para cada programa representa a base para a avaliação da qualidade desse tipo de produção do programa.

4. ARTICULAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS EM RELAÇÃO AOS TRÊS TIPOS DE DIVULGAÇÃO DE SUA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

As três etapas da avaliação da produção bibliográfica dos programas, como apresentadas aqui, respeita uma decisão do CTC-ES que não admite equivalência entre a apreciação baseada no Qualis Periódicos com nenhuma das outras formas de classificação. A própria pontuação baseada na classificação nos estratos está totalmente diferente na medida em que na publicação em **Periódicos** se utiliza os sete estrato do Qualis com a pontuação própria para cada um (1; 0,85; 0,7; 0,55; 0,4; 0,25; 0,1). Já para **Livros** a pontuação segue uma outra escala: de 4 para 3, 2 e 1 para livros (sendo $\frac{1}{4}$ para um capítulo) e para **Anais** em passos de 0,25 de 1 até o menor valor de 0,25.

Todo esse esforço é expressão da preocupação com o máximo rigor e fidedignidade da apreciação da produção bibliográfica que é um dos quesitos chaves de toda a avaliação. Pretende fazer juz á produção bibliográfica dos programas dentro dos limites que cada sistema de avaliação impõe ao processo.

Essa “incomparabilidade” entre diferentes formas de expressão e divulgação da produção bibliográfica impede que se use algum cálculo quantitativo para articular os três tipos de produção; pois senão criaria, querendo ou não, per se certas equivalências.

A única solução de articulação entre as três avaliações parciais parece nos, por ora, o estabelecimento de determinadas regras que podem orientar a junção dos três resultados dos três tipos de produção; uma importância chave recai aqui sobre a expertise daqueles que foram encarregados desta tarefa de articulação e definição do conceito total para a qualidade da produção bibliográfica (Quesito 4, item 1).

As orientações que serão observadas no item 1 do Quesito 4 para unir as três diferentes apreciações num

conceito único são as seguintes:

a) foi discutido com os coordenadores dos programas de pós-graduação da área que o conceito obtido na avaliação da produção referente à publicação em periódicos deve ser o elemento predominante para a atribuição do conceito final. Nenhum programa pode ter um conceito final deste item 4.1. menor do que aquele que tirou na avaliação de sua produção publicada em periódicos. Isto é não apenas o reconhecimento que a apreciação da publicação em periódicos é a mais consolidada, mas também uma sinalização da Área que se quer incentivar seus docentes de valorizar essa modalidade de difusão de sua produção.

Em outras palavras, excluindo casos excepcionais, nenhum programa pode perder pontos e piorar na classificação de sua produção bibliográfica só porque não se dedicou à publicação de trabalhos em anais ou em livros.

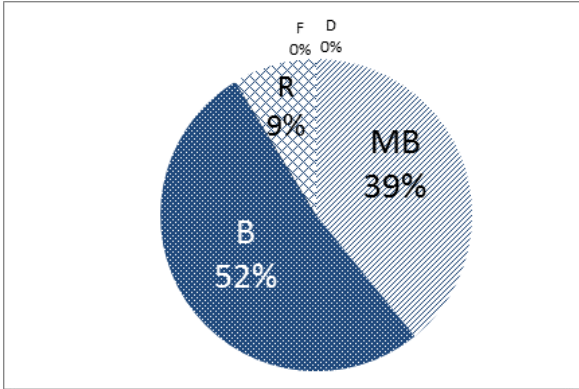
b) Se não será possível tirar um conceito pior daquele tirado neste primeiro tipo, é possível que os programas melhorem sua posição com publicações de trabalhos em anais, como livros, capítulos etc. A melhora do conceito pressupõe que os conceitos nos outros tipos de difusão da produção sejam superiores em um ou mais dessas formas. Caso essa superioridade se refira aos outros dois tipos, é possível – depois de uma análise mais detalhada da situação – que o programa possa avançar para um conceito global melhor do que aquele que ganhou pela publicação em periódicos. Em caso de destaque em um dos outros quesitos, esse avanço pode ser justificado se ao menos o outro conceito não seja pior do que o da publicação em periódicos.

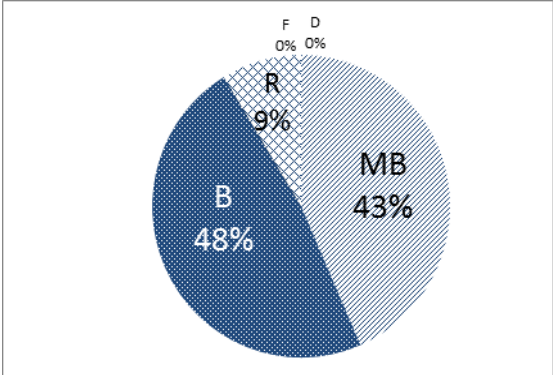
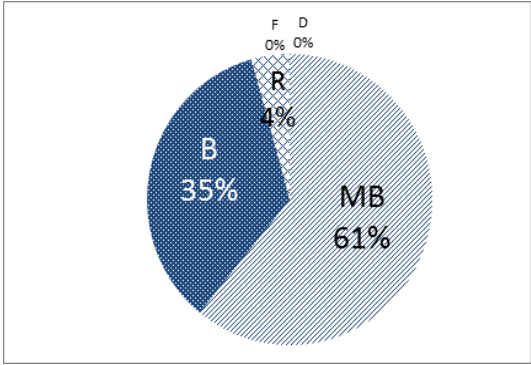
Dessa forma, como se defende aqui, serão considerados elementos quantitativos e elementos qualitativos simultaneamente o que só pode melhorar a própria qualidade da avaliação.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A avaliação foi realizada de forma qualitativa considerando os seguintes itens:</p> <p>a) Objetivos precisos do curso e perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada;</p> <p>b) Articulação entre objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos.</p> <p>c) Clareza e precisão das linhas de pesquisa e sua relação com as qualificações e atuação do corpo docente;</p> <p>d) Apresentação da estrutura curricular e adequação à(s) área(s) de concentração e, eventualmente, às linhas de pesquisa bem como ao perfil do corpo docente; distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção); disciplinas dedicadas à fundamentação teórica e ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica; seminários de projetos, de pesquisa e temáticos.</p> <p>e) Justificativa da consistência da produção acadêmica com a(s) área(s) de concentração e as linhas de pesquisa; identificando situações particulares (novas linhas, novos projetos, novos grupos de pesquisa); Examinar a consistência quantitativa e qualitativa da produção acadêmica com a(s) área(s) de concentração e as linhas de pesquisa.</p>

		<p>f) Compatibilidade da produção acadêmica com a(s) área(s) de concentração e as linhas de pesquisa; / - g) Mecanismos de avaliação do programa por docentes e discentes. h) Evolução recente do corpo docente e do programa (da estrutura curricular do curso; da mudança de créditos, etc.).</p> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>B</td> <td>52%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>39%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	B	52%	MB	39%	R	9%	F	0%	D	0%
Conceito	Porcentagem													
B	52%													
MB	39%													
R	9%													
F	0%													
D	0%													
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>35%</p>	<p>A avaliação foi realizada de forma qualitativa considerando os seguintes itens:</p> <p>a) Identificação dos desafios do programa e formulação de metas e propostas para seu enfrentamento tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos; b) Explicitação do planejamento e das metas propostas incluindo as medidas a serem tomadas para seu alcance. c) Planejamento de cooperação e de convênios com associações e redes nacionais e internacionais. d) Diretrizes e critérios do programa relativos a publicações e divulgação de conhecimento em fóruns acadêmicos; e) Definição de procedimentos internos de: Credenciamento de entrada no programa e como orientador de mestrado e/ou doutorado; formas de acompanhamento de egressos; existência de plano próprio para capacitação docente.</p> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>												

		
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>15%</p>	<p>Existência, adequação e suficiência de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Infra-estrutura de apoio administrativo próprio (secretaria), salas para docentes e discentes, auditórios etc. b) Laboratórios com condições para a realização das pesquisas docentes e discentes. c) Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; acesso ao Portal Capes ou similar. d) Captação de recursos financeiros do Programa/Projetos/eventos para a realização de suas atividades docentes e de orientação. f) Captação de recursos para ações de apoio ao curso/programa (apoio institucional e financiamento por parte de órgãos externos). <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 

2 – Corpo Docente	20%																															
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>15%</p>	<p>a) Composição do corpo docente permanente por doutores com formação ou atuação no campo temático do curso/programa; (Peso 30%) Avaliação qualitativa da adequação da formação e atuação no campo do Programa:</p> <table border="1" data-bbox="798 768 1398 911"> <thead> <tr> <th>ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO</th> <th>AVALIAÇÃO - notas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Adequado</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Com algumas inadequações</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>inadequado</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Grau de endogenia na formação do corpo docente permanente (instituições onde obtiveram doutoramento); (Peso 10%) Verificar proporção do corpo docente oriunda de outras IES que não a do Programa:</p> <table border="1" data-bbox="798 1108 1398 1252"> <thead> <tr> <th>GRAU DE ENDOGENIA DO CORPO DOCENTE</th> <th>AVALIAÇÃO - notas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>< 30%</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Entre 30 e 60%</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>> = 60%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>c) Nível de experiência do corpo docente permanente; proporção de doutores com titulação inferior a cinco anos (Peso 25%)</p> <table border="1" data-bbox="798 1386 1398 1559"> <thead> <tr> <th>PROPORÇÃO DE DOCENTES COM MENOS DE CINCO ANOS DE DOUTORADO</th> <th>AVALIAÇÃO notas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>< 30%</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Entre 30 e 50%</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>> 50%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>d) Docentes permanentes do programa consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento, pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais, visitantes em outras IES nacionais e internacionais e semelhantes; (Peso 20%) Verificar a atuação de pelo menos 30% de docentes do Programa como professor visitante, consultor, parecerista, etc.</p> <table border="1" data-bbox="702 1854 1406 1971"> <thead> <tr> <th>PROPORÇÃO DE DOCENTES NESTA CONDIÇÃO</th> <th>AVALIAÇÃO - nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>> 30%</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>< = 30%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO	AVALIAÇÃO - notas	Adequado	5	Com algumas inadequações	3	inadequado	1	GRAU DE ENDOGENIA DO CORPO DOCENTE	AVALIAÇÃO - notas	< 30%	5	Entre 30 e 60%	3	> = 60%	1	PROPORÇÃO DE DOCENTES COM MENOS DE CINCO ANOS DE DOUTORADO	AVALIAÇÃO notas	< 30%	5	Entre 30 e 50%	3	> 50%	1	PROPORÇÃO DE DOCENTES NESTA CONDIÇÃO	AVALIAÇÃO - nota	> 30%	5	< = 30%	1
ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO	AVALIAÇÃO - notas																															
Adequado	5																															
Com algumas inadequações	3																															
inadequado	1																															
GRAU DE ENDOGENIA DO CORPO DOCENTE	AVALIAÇÃO - notas																															
< 30%	5																															
Entre 30 e 60%	3																															
> = 60%	1																															
PROPORÇÃO DE DOCENTES COM MENOS DE CINCO ANOS DE DOUTORADO	AVALIAÇÃO notas																															
< 30%	5																															
Entre 30 e 50%	3																															
> 50%	1																															
PROPORÇÃO DE DOCENTES NESTA CONDIÇÃO	AVALIAÇÃO - nota																															
> 30%	5																															
< = 30%	1																															

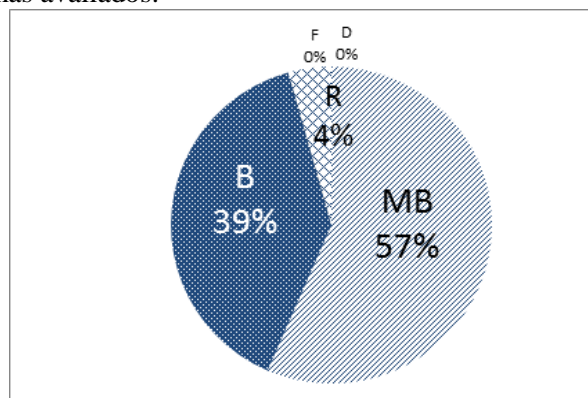
e) Capacitação continuada do corpo docente; (Peso 15%).

CAPACITAÇÃO CONTINUADA	AValiaÇÃO - nota
Ao menos 1 docente nos últimos 3 anos	5
Ao menos 1 docente nos últimos 6 anos	3
Nenhum docente nos últimos 6 anos	1

O conceito final do item é atribuído da seguinte maneira: calcula-se o Index = Soma dos sub-itens pesados; identificação do valor do conceito que corresponde a esse index na seguinte tabela:

Index	Conceito
$4,2 < \text{Index} \leq 5,0$	Muito Bom
$3,4 < \text{Index} \leq 4,2$	Bom
$2,6 < \text{Index} \leq 3,4$	Regular
$1,8 < \text{Index} \leq 2,6$	Fraco
$\text{Index} \leq 1,8$	Deficiente

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

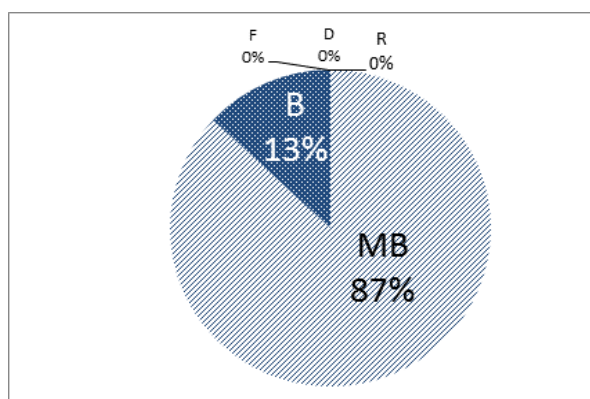
30%

O programa deve satisfazer as seguintes condições:

- o programa deve ter no mínimo 8 docentes permanentes;
- a proporção de docentes do corpo permanente em relação ao corpo docente total do programa: como disposto na Portaria 068/2004, pelo menos 70% dos docentes do Programa devem integrar o corpo de docentes permanentes
- o percentual de docentes permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) não deve ultrapassar 30% em relação ao total de docentes permanentes; vide exceção para programas em rede
- a proporção de docentes permanentes que podem participar nessa mesma condição em apenas um outro programa; não pode ultrapassar 20%.

Caso o programa não satisfaça essas quatro condições, seu conceito

	<p>nesse item será baixado por um nível.</p> <p>a) Estabilidade do corpo docente permanente identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação; as oscilações na composição do corpo docente total não devem ser maiores do que 20% de um ano para o outro. (Peso 20%)</p> <p>Observação: é importante atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. Caso um programa apresenta oscilações acima do limite estabelecido este deve esclarecer as razões para esse fato. Cabe a área julgar se aceita a justificativa e mantém a pontuação de 5 pontos nesse subitem.</p> <table border="1" data-bbox="719 927 1442 1043"> <thead> <tr> <th>Oscilação do número de docentes permanentes no triênio</th> <th>AVALIAÇÃO - nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><= 60 %</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>> 60 %</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Responsabilidades dos docentes permanentes na oferta de disciplinas; não se admite a responsabilidade por disciplina obrigatória por docente que não seja do Corpo Permanente. (Peso 40%)</p> <table border="1" data-bbox="758 1240 1442 1357"> <thead> <tr> <th>Proporção de docentes permanentes ministrando aulas por ano</th> <th>AVALIAÇÃO - nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>>= 80 %</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>< 80 %</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>c) Participação dos docentes do quadro permanente em projetos de pesquisa (Peso 40%)</p> <table border="1" data-bbox="758 1485 1442 1601"> <thead> <tr> <th>Proporção de docentes permanentes em projetos de pesquisa</th> <th>AVALIAÇÃO - nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>> 80 %</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td><= 80 %</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.</p> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>	Oscilação do número de docentes permanentes no triênio	AVALIAÇÃO - nota	<= 60 %	5	> 60 %	1	Proporção de docentes permanentes ministrando aulas por ano	AVALIAÇÃO - nota	>= 80 %	5	< 80 %	1	Proporção de docentes permanentes em projetos de pesquisa	AVALIAÇÃO - nota	> 80 %	5	<= 80 %	1
Oscilação do número de docentes permanentes no triênio	AVALIAÇÃO - nota																		
<= 60 %	5																		
> 60 %	1																		
Proporção de docentes permanentes ministrando aulas por ano	AVALIAÇÃO - nota																		
>= 80 %	5																		
< 80 %	1																		
Proporção de docentes permanentes em projetos de pesquisa	AVALIAÇÃO - nota																		
> 80 %	5																		
<= 80 %	1																		



2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

35%

a) Proporção das atividades de orientação e dinâmica do Programa em relação à dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores; (Peso 15%)

Proporção dos docentes permanentes em orientação	AVALIAÇÃO - nota
>= 80 %	5
< 80 %	1

b) Proporção das atividades de publicação científica realizadas pelos docentes permanentes; (Peso 15%)

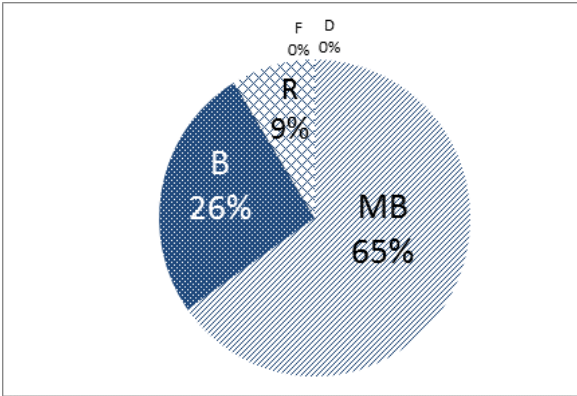
Proporção dos docentes permanentes em publicação científica	AVALIAÇÃO - nota
>= 80 %	5
< 80 %	1

c) Distribuição da carga letiva entre os docentes permanentes, colaboradores e visitantes do Programa; (Peso 25%)

Proporção da carga horária ministrada por ano por docentes permanentes em relação à carga horária oferecida pelo corpo docente	AVALIAÇÃO - nota
> 80 %	5
<= 80 %	1

d) Média de carga horária oferecida pelo corpo permanente; (Peso 15%)

Média da carga horária	AVALIAÇÃO - nota
> 90	5
> 70	4
> 45	3
>30	2

		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;">= < 30</td> <td style="width: 50%; text-align: center;">1</td> </tr> </table> <p>e) Participação dos 20% dos docentes permanentes com maior carga horária em disciplinas no total da carga horário no período ministrado pelos corpos docentes; (Peso 15%)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>CARGA HORÁRIA - CH</th> <th>AValiaÇÃO - nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CH ≤ 40%</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>40 < CH ≤ 50</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>50 < CH ≤ 60</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>60 < CH ≤ 70</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CH > 70</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>f) Pesquisa em grupo: número de projetos de pesquisa do qual participam mais de um docente do programa (podendo incluir discentes); ou com docentes e pesquisadores de outras instituições; (Peso 15%)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Proporção de Pesquisas em equipe (PE)</th> <th>AValiaÇÃO – nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PE ≥ 0,80</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>0,60 ≤ PE < 0,80</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>0,40 ≤ PE < 0,60</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>0,20 ≤ PE < 0,40</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PE < 0,20</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.</p> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>  <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>65%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	= < 30	1	CARGA HORÁRIA - CH	AValiaÇÃO - nota	CH ≤ 40%	5	40 < CH ≤ 50	4	50 < CH ≤ 60	3	60 < CH ≤ 70	2	CH > 70	1	Proporção de Pesquisas em equipe (PE)	AValiaÇÃO – nota	PE ≥ 0,80	5	0,60 ≤ PE < 0,80	4	0,40 ≤ PE < 0,60	3	0,20 ≤ PE < 0,40	2	PE < 0,20	1	Conceito	Porcentagem	MB	65%	B	26%	R	9%	F	0%	D	0%
= < 30	1																																							
CARGA HORÁRIA - CH	AValiaÇÃO - nota																																							
CH ≤ 40%	5																																							
40 < CH ≤ 50	4																																							
50 < CH ≤ 60	3																																							
60 < CH ≤ 70	2																																							
CH > 70	1																																							
Proporção de Pesquisas em equipe (PE)	AValiaÇÃO – nota																																							
PE ≥ 0,80	5																																							
0,60 ≤ PE < 0,80	4																																							
0,40 ≤ PE < 0,60	3																																							
0,20 ≤ PE < 0,40	2																																							
PE < 0,20	1																																							
Conceito	Porcentagem																																							
MB	65%																																							
B	26%																																							
R	9%																																							
F	0%																																							
D	0%																																							
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que</p>	<p>10%</p>	<p>a) Carga horária média dos docentes permanente na graduação; (25%)</p> <p>Atividades letivas nos Cursos de Graduação (CG): Considerar o número de horas médias por docente dedicado ao ensino de</p>																																						

este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

graduação.

Observação: O conceito Não Se Aplica àqueles Programas que não têm vínculos com cursos de Graduação

Carga horária média anual no triênio na graduação (CG)	Nota
CG < 180	5
180 < CG < 220	4
220 < CG < 260	3
260 < CG < 300	2
300 < CG	1

b) Proporção de docentes permanentes do programa com carga didática dedicadas à graduação; (Peso 25%)

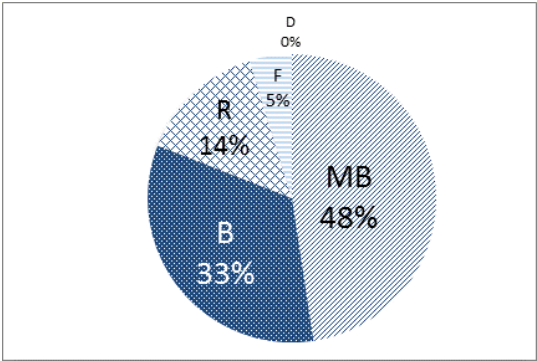
DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO	AVALIAÇÃO - nota
DG \geq 0,70	5
0,50 \leq DG < 0,70	4
0,30 \leq DG < 0,50	3
0,15 \leq DG < 0,30	2
DG < 0,15	1

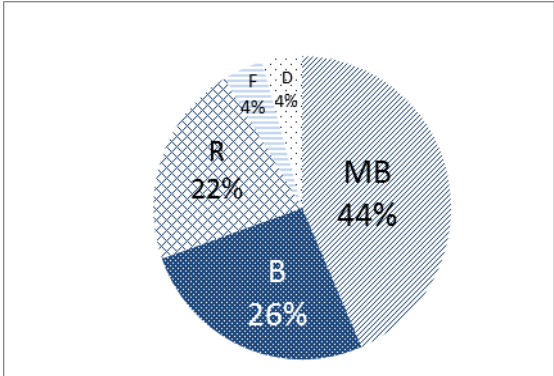
c) Proporção de docentes permanentes do programa com responsabilidade na orientação em iniciação científica, trabalho de conclusão de curso ou equivalente; valorização da inserção em projetos de iniciação científica e preparo ou formação de futuros ingressantes na PG; (Peso 50%)

Número de orientações na graduação/ docente permanente/ano	Nota
1 > OG	5
0,5 < OG \leq 1	4
0,3 < OG \leq 0,5	3
0,1 < OG \leq 0,3	2
OG \leq 0,1	1

O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:

																																
<p>2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsa de produtividade, financiamentos nacionais e internacionais, convênios, etc.).</p>	<p>10%</p>	<p>a) Capacidade dos docentes permanentes de captar financiamentos para realização de pesquisa por agências de fomento nacionais e internacionais e outras fontes de financiamento; (Peso 50%)</p> <table border="1" data-bbox="721 1093 1423 1348"> <thead> <tr> <th>Proporção de coordenadores de projetos financiados/ docentes permanentes</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CPF \geq 50</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>40 \leq CPF < 50</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>CPF < 40</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>CPF < 30</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CPF < 20</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Proporção de docentes permanentes com Bolsa de Pesquisa (CNPq) ou semelhantes (bolsas de pesquisa para docentes das FAPs); (Peso 30%)</p> <table border="1" data-bbox="738 1509 1406 1733"> <thead> <tr> <th>Proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PDB \geq 25</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>20 \leq PDB < 25</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>PDB < 20</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>PDB < 15</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PDB < 10</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>c) Proporção de docentes permanentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. (Peso 20%).</p> <table border="1" data-bbox="738 1863 1406 2022"> <thead> <tr> <th>Proporção de docentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PDB \geq 50</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>40 \leq PDB < 50</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Proporção de coordenadores de projetos financiados/ docentes permanentes	Conceito	CPF \geq 50	5	40 \leq CPF < 50	4	CPF < 40	3	CPF < 30	2	CPF < 20	1	Proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa	Conceito	PDB \geq 25	5	20 \leq PDB < 25	4	PDB < 20	3	PDB < 15	2	PDB < 10	1	Proporção de docentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa	Conceito	PDB \geq 50	5	40 \leq PDB < 50	4
Proporção de coordenadores de projetos financiados/ docentes permanentes	Conceito																															
CPF \geq 50	5																															
40 \leq CPF < 50	4																															
CPF < 40	3																															
CPF < 30	2																															
CPF < 20	1																															
Proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa	Conceito																															
PDB \geq 25	5																															
20 \leq PDB < 25	4																															
PDB < 20	3																															
PDB < 15	2																															
PDB < 10	1																															
Proporção de docentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa	Conceito																															
PDB \geq 50	5																															
40 \leq PDB < 50	4																															

		<table border="1"> <tr> <td>30 <= PDB < 40</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>20 <= PDB < 30</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>10 <= PDB < 20</td> <td>1</td> </tr> </table> <p>O conceito final desse quesito será atribuído da seguinte maneira considerando a seguinte tabela: Index = Soma (peso do sub-item em % * pontos da avaliação)</p> <table border="1"> <tr> <th>Pontos</th> <th>Conceito</th> </tr> <tr> <td>4,2 < Index <= 5,0</td> <td>Muito Bom</td> </tr> <tr> <td>3,4 < Index <= 4,2</td> <td>Bom</td> </tr> <tr> <td>2,6 < Index <= 3,4</td> <td>Regular</td> </tr> <tr> <td>1,8 < Index <= 2,6</td> <td>Fraco</td> </tr> <tr> <td>Index <= 1,8</td> <td>Deficiente</td> </tr> </table> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 	30 <= PDB < 40	3	20 <= PDB < 30	2	10 <= PDB < 20	1	Pontos	Conceito	4,2 < Index <= 5,0	Muito Bom	3,4 < Index <= 4,2	Bom	2,6 < Index <= 3,4	Regular	1,8 < Index <= 2,6	Fraco	Index <= 1,8	Deficiente
30 <= PDB < 40	3																			
20 <= PDB < 30	2																			
10 <= PDB < 20	1																			
Pontos	Conceito																			
4,2 < Index <= 5,0	Muito Bom																			
3,4 < Index <= 4,2	Bom																			
2,6 < Index <= 3,4	Regular																			
1,8 < Index <= 2,6	Fraco																			
Index <= 1,8	Deficiente																			
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%																			
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	<p>a) Proporção de <i>orientações em relação ao corpo docente permanente</i> como medida para acompanhar o processo de formação de mestres e doutores antes da defesa das suas teses e dissertações (Peso 10%):</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Orientandos por NPD (ON)</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2">3,0 <= ON < 7,0</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>2,0 <= ON < 3,0</td> <td>7 <= ON < 8</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>1,0 <= ON < 2,0</td> <td>8 <= ON < 9</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>0,5 <= ON < 1,0</td> <td>9 <= ON < 10</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>ON < 0,5</td> <td>10 < ON</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Proporção de teses e dissertações <i>defendidas em relação ao corpo docente permanente</i> (adequar os critérios quantitativos em relação aos novos docentes permanentes - aqueles que atuam há menos de três anos no programa); (Peso 40%) DT – (número de mestres titulados + 2x doutores titulados) /</p>	Orientandos por NPD (ON)		Nota	3,0 <= ON < 7,0		5	2,0 <= ON < 3,0	7 <= ON < 8	4	1,0 <= ON < 2,0	8 <= ON < 9	3	0,5 <= ON < 1,0	9 <= ON < 10	2	ON < 0,5	10 < ON	1
Orientandos por NPD (ON)		Nota																		
3,0 <= ON < 7,0		5																		
2,0 <= ON < 3,0	7 <= ON < 8	4																		
1,0 <= ON < 2,0	8 <= ON < 9	3																		
0,5 <= ON < 1,0	9 <= ON < 10	2																		
ON < 0,5	10 < ON	1																		

(número total de docentes permanentes do programa)

Proporção DT/ Docentes Permanentes	Nota
$1,0 \leq DT \leq 3$	5
$0,7 \leq DT < 1,0$ [$3 < DT \leq 5$]	4
$0,4 \leq DT < 0,7$ [$5 < DT \leq 8$]	3
$0,1 \leq DT < 0,4$ [$8 < DT \leq 10$]	2
$DT < 0,1$ [$10 < DT$]	1

Considerações

1 – Pode haver distorções quando um dos níveis foi criado recentemente;

2 – Trabalhar por ano

c) proporção de titulações em relação à matrícula nova do respectivo ano de alunos de mestrado e, se tiver, doutorado. (Peso 50%)

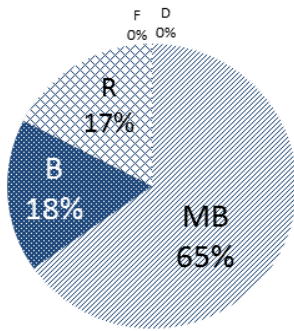
Será avaliado o percentual de titulados (T) no ano-base em relação ao número de alunos com primeira matrícula deste ano, considerando-se conjuntamente Mestrado e Doutorado.

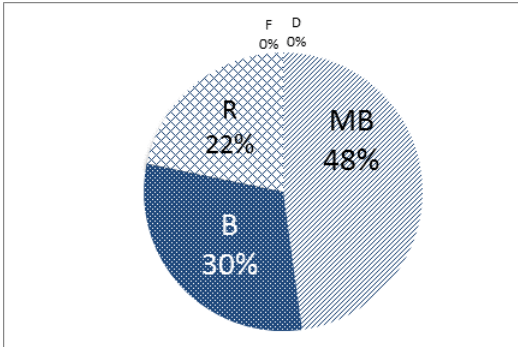
Titulados por total de alunos no início do ano	Nota
$60 \leq T$	5
$50 \leq T < 60$	4
$40 \leq T < 50$	3
$20 \leq T < 40$	2
$T < 20$	1

O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.

Observações: Para o caso de novos mestrados, durante seus dois primeiros anos, será atribuído neste item o conceito **Não Se Aplica**. Para o caso de novos doutorados, durante seus quatro primeiros anos, será atribuído neste item o conceito **Não Se Aplica**.

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:

																																							
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>a) <i>Distribuição de orientações de dissertações e teses em andamento entre os docentes permanentes:</i> Considerar a porcentagem de orientações na Pós-graduação pelos 20% de docentes (do total de docentes) com maior número de orientandos. (Peso 20%)</p> <table border="1" data-bbox="683 1008 1461 1211"> <thead> <tr> <th>Porcentual de orientandos pelo 20% de docentes com maior número de orientandos (PO)</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PO ≤ 30</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>30 < PO ≤ 40</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>40 < PO ≤ 50</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>50 < PO < 60</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>60 ≤ PO</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Distribuição de dissertações e teses defendidas entre o total de docentes permanentes: Considerar a porcentagem de defesas na Pós-graduação pelos 20% de docentes (do total de docentes) com maior número de dissertações e teses defendidas. (Peso 60%)</p> <table border="1" data-bbox="675 1411 1461 1615"> <thead> <tr> <th>Porcentual de dissertação/tese defendidas pelo 20% de docentes com maior número de defesas (PO)</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PO ≤ 40</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>40 < PO ≤ 50</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>50 < PO ≤ 60</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>60 < PO < 70</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>70 ≤ PO</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>c) <i>Proporção de docentes permanentes cujos orientandos defenderam dissertações e teses em relação à dimensão do corpo docente permanente:</i> Usar a porcentagem de orientadores do corpo docente permanente de mestrado e de doutorado (em conjunto) em relação ao total do NDP. (Peso 20%)</p> <table border="1" data-bbox="675 1843 1461 2047"> <thead> <tr> <th>Porcentual de orientadores do corpo docente permanente (PO)</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PO ≥ 80</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>70 ≤ PO < 80</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>60 ≤ PO < 70</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>50 ≤ PO < 60</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PO < 50</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Porcentual de orientandos pelo 20% de docentes com maior número de orientandos (PO)	Nota	PO ≤ 30	5	30 < PO ≤ 40	4	40 < PO ≤ 50	3	50 < PO < 60	2	60 ≤ PO	1	Porcentual de dissertação/tese defendidas pelo 20% de docentes com maior número de defesas (PO)	Nota	PO ≤ 40	5	40 < PO ≤ 50	4	50 < PO ≤ 60	3	60 < PO < 70	2	70 ≤ PO	1	Porcentual de orientadores do corpo docente permanente (PO)	Nota	PO ≥ 80	5	70 ≤ PO < 80	4	60 ≤ PO < 70	3	50 ≤ PO < 60	2	PO < 50	1	
Porcentual de orientandos pelo 20% de docentes com maior número de orientandos (PO)	Nota																																						
PO ≤ 30	5																																						
30 < PO ≤ 40	4																																						
40 < PO ≤ 50	3																																						
50 < PO < 60	2																																						
60 ≤ PO	1																																						
Porcentual de dissertação/tese defendidas pelo 20% de docentes com maior número de defesas (PO)	Nota																																						
PO ≤ 40	5																																						
40 < PO ≤ 50	4																																						
50 < PO ≤ 60	3																																						
60 < PO < 70	2																																						
70 ≤ PO	1																																						
Porcentual de orientadores do corpo docente permanente (PO)	Nota																																						
PO ≥ 80	5																																						
70 ≤ PO < 80	4																																						
60 ≤ PO < 70	3																																						
50 ≤ PO < 60	2																																						
PO < 50	1																																						

		<p>O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.</p> <p>Observações: Para o caso de novos mestrados, durante seus dois primeiros anos, será atribuído neste item o conceito Não Se Aplica. Para o caso de novos doutorados, durante seus quatro primeiros anos, será atribuído neste item o conceito Não Se Aplica.</p> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 						
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>35%</p>	<p>Avalia-se a participação de discentes autores da Pós-graduação. Admite-se a publicação vinculada à dissertação ou tese gerada até 2 (dois) anos após a obtenção do título de Mestre e até 3 anos após a obtenção do título de Doutor. Estas publicações deverão constar do COLETA CAPES no ano-base da avaliação. Não serão consideradas como publicação as teses/dissertações recolhidas às bibliotecas ou divulgadas em meio magnético, conforme as exigências da CAPES. A co-autoria com alunos da Graduação é valorizada qualitativamente.</p> <p><i>a) proporção entre número de discentes-autores com o número de alunos matriculados (por ano);</i> O indicador neste item é a relação porcentual entre o número de discentes-autores (incluindo co-autoria com docentes) na Pós-graduação e o número de discentes no início do ano-base, segundo o quadro abaixo: Entende-se por discente-autor aquele que tenha produção científica além de sua tese ou dissertação. (Peso 60%)</p> <table border="1" data-bbox="740 1910 1425 2033"> <thead> <tr> <th>Aluno-autor por discente no início do ano-base (D)</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$20 \leq D$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$15 \leq D < 20$</td> <td>B</td> </tr> </tbody> </table>	Aluno-autor por discente no início do ano-base (D)	Nota	$20 \leq D$	MB	$15 \leq D < 20$	B
Aluno-autor por discente no início do ano-base (D)	Nota							
$20 \leq D$	MB							
$15 \leq D < 20$	B							

$10 \leq D < 15$	R
$5 \leq D < 10$	F
$D < 5$	D

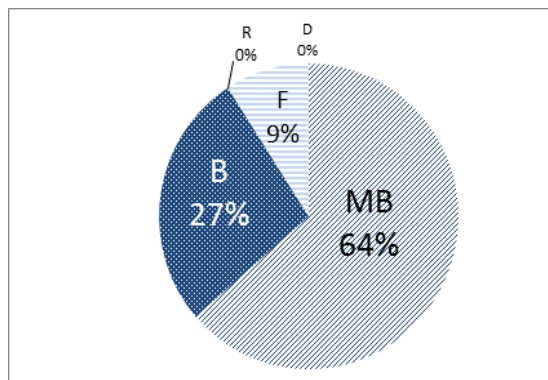
b) *Proporção de egressos-autores em relação ao número total dos alunos titulados no respectivo ano (é uma proxy para as titulações dos últimos três anos); não haverá diferenciação entre mestrado e doutorado, onde tiver. (Peso 40%)*

Dissertações e Teses Publicadas	
Proporção	Conceito
$50 \leq DP$	MB
$30 \leq DP < 50$	B
$20 \leq DP < 30$	R
$10 \leq DP < 20$	F
$DP < 10$	D

O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.

Observações: Para o caso de novos mestrados, durante seus dois primeiros anos, será atribuído neste item o conceito **Não Se Aplica**. Para o caso de novos doutorados, durante seus quatro primeiros anos, será atribuído neste item o conceito **Não Se Aplica**.

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de

5%

Observação: será considerada de forma diferenciada a situação de alunos vinculados a projetos especiais aprovados

mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

pela Capes, como Minter e Dinter.

Como os dados acerca do tempo de formação de bolsistas se mostraram incompletos, serão considerados os prazos médios de titulação, sem distinção entre alunos bolsistas e não-bolsistas, conforme o indicador a seguir:

Tempo médio de titulação dos estudantes

Esse item será classificado de acordo com o tempo médio de titulação de todos os alunos sem distinção entre bolsistas e não bolsistas.

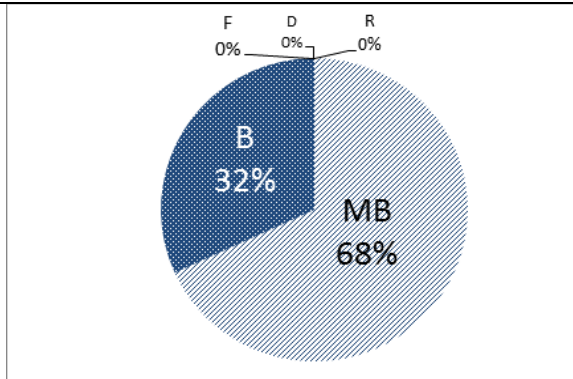
Mestrado		Doutorado	
Meses para titulação MT	Conceito	Meses para titulação DT	Conceito
MT ≤ 30	MB	DT ≤ 54	MB
30 < MT ≤ 33	B	54 < DT ≤ 60	B
33 < MT ≤ 36	R	60 < DT ≤ 66	R
36 < MT ≤ 39	F	66 < DT ≤ 72	F
MT > 39	D	DT > 72	D

Para aqueles cursos com os dois níveis, o conceito final, será atribuído de acordo com a tabela abaixo:

Doutorado	Mestrado				
	MB	B	R	F	D
MB	MB	MB	B	R	R
B	MB	B	R	R	F
R	B	R	R	F	F
F	R	R	F	F	D
D	R	R	F	D	D

Observações: Para o caso de novos mestrados, durante seus dois primeiros anos, será atribuído neste item o conceito **Não Se Aplica**. Para o caso de novos doutorados, durante seus quatro primeiros anos, será atribuído neste item o conceito **Não Se Aplica**.

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:

		
4 – Produção Intelectual	35%	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Para auferir a qualidade da produção intelectual do programa serão considerados aqueles trabalhos de seus docentes permanentes que foram publicados na forma de artigos em periódicos, de livros, capítulos de livros qualificados e de trabalhos completos em anais segundo o respectivo Qualis Periódico e demais formas de classificação da Área (livros e eventos/anais). Cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os trabalhos elaborados em co-autoria por mais de um docente permanente do programa contribuem para a apreciação da qualidade apenas uma vez.</p> <p>A avaliação da qualidade da produção intelectual será realizada em três fases diferentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. a avaliação dos artigos publicados em periódicos; II. a avaliação dos livros e capítulos de livros publicados por docentes permanentes do programa. III. a avaliação dos trabalhos completos em Anais <p>O resultado da atribuição de conceitos aos três tipos da divulgação da produção bibliográfica dos programas resulta na seguinte distribuição entre eles:</p> <p><i>I. Produção bibliográfica em PERIÓDICOS:</i> Para chegar ao conceito do programa em relação à sua produção publicada em periódicos adotou se um processo em duas fases:</p> <p>a) Média de pontos obtidos por docente permanente no triênio:</p> <p>Os estratos para atribuição de conceitos aos programas foram obtidos a partir di cálculo da pontuação média trienal per capita dos docentes do respectivo programa.</p>

MB -->	>= de 2,5
B -->	>= de 1,8 e < de 2,5
R -->	>= de 1 e < de 1,8
F -->	>= de 0,5 e < de 1
D -->	<= de 0,5

b) Avaliação da produção em A1, A2 e B1

No segundo momento observou-se os programas com uma pontuação mínima de 20 pontos o que é condição para poder fazer uma avaliação própria do seu desempenho em relação aos estratos mais altos do QUALIS A1, A2 e B1.

Calculando para este grupo de programas sua pontuação nesses três estratos e relacionando esses pontos com os pontos obtidos por todos os docentes do programa obtêm-se uma medida da qualidade da produção publicada em revistas. A estratificação das pontuações leva ao seguintes faixas dos cinco conceitos:

MB -->	>= 73%
B -->	< de 73% e >= de 70%
R -->	< de 70% e >= de 55%
F -->	< de 55%

c) A articulação entre essas duas formas de avaliação das publicações de um programa em periódicos se faz através do seguinte algoritmo:

COMBINAÇÃO 1a com 1b:

		em 1a)		
		MB	B	R
RESULTADOS em 1b)	MB	MB	MB	B Resulta-
	B	MB	B	B do da
	R	MB	B	R combi-
	F	MB	B	R nação

II. Produção bibliográfica na forma de livros, capítulos, organização de coletânea etc:

Conforme anteriormente apresentado, todos os livros com contribuições de docentes dos programas da área foram

classificados e ganharam pontos conforme estrato e tipo de autoria. À soma dessas pontuações por programa foi, então, atribuído um conceito conforme a seguinte distribuição de faixas (a referência neste caso foi a apontuação mais alta obtida com um primeira faixa mais larga – até 65% desse valor):

MB -->	> 50
B -->	> 35 e <= de 50
R -->	> 25 e <= de 35
F -->	> 20 e <= de 25
D -->	< = de 20

III. Produção bibliográfica enquanto trabalhos completos publicados em ANAIS de Evento:

A construção dos estratos deu-se a partir da média das pontuações dos programas dos três anos da produção bibliográfica publicada em Anais. Os estratos definem-se da seguinte maneira:

MB -->	> 60
B -->	> 30 e <= 60
R -->	> 15 e <= de 30
F -->	> 10 e <= de 15
D -->	< de 10

IV. Articulação entre os três tipos de produção bibliográfica e definição da qualidade total a partir dos diferentes veículos de sua divulgação:

O próprio levantamento dos tipos de trabalhos ou meios de divulgação mostra uma heterogeneidade bastante significativa entre as formas de atuação dos programas. A reunião dessas diferentes formas não deve ser realizado, como já argumentado em outro lugar, através de um mero cálculo quantitativo. Foram observados, programa por programa, os conceitos obtidos em cada uma das três modalidades e aplicou-se as regras acima explicitadas (Parte III desse Relatório). Assim, se obtém uma distribuição dos conceitos entre os programas como apresentado logo no início desse item (vide acima).

Articulação entre os três tipos de divulgação bibliográfica

i) num primeiro momento confronta-se: os conceitos obtidos por um programa a) através do cálculo da pontuação dos trabalhos

publicados em periódicos por intermédio do Qualis – parte I - com aquele b) alcançado por este programa que submeteu sua produção em livros, capítulos etc. – parte II - para a classificação:

Combinação classificação I com II:

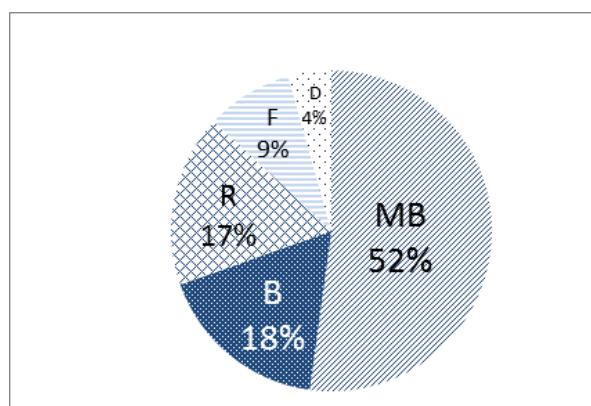
II -->	MB	B	R	F
I --> MB	MB	MB	MB	MB
B	MB	B	B	B
R	B	B	R	R
F	R	R	F	F
D	R	F	F	D

ii) num segundo momento confronta-se: os conceitos obtidos a) no confronto entre periódicos e livros – vide acima i) - e aqueles b) oriundos da classificação da publicação de trabalhos completos em anais – parte III - :

Combinação classificação i) com III:

i) -->	MB	B	R	F
III --> MB	MB	MB	B	B
B	MB	B	B	R
R	MB	B	R	R
F	MB	B	R	F
D	MB	B	R	F

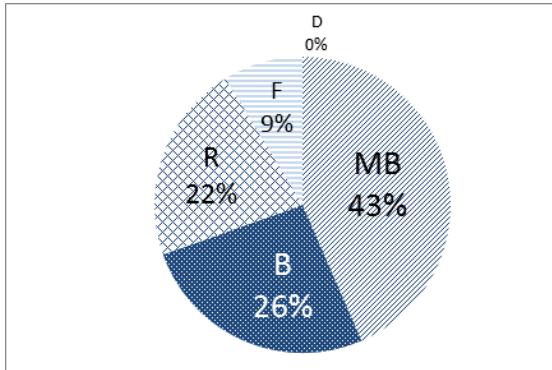
Desta forma se chega à seguinte distribuição dos conceitos obtidos pelos programas acadêmicos:

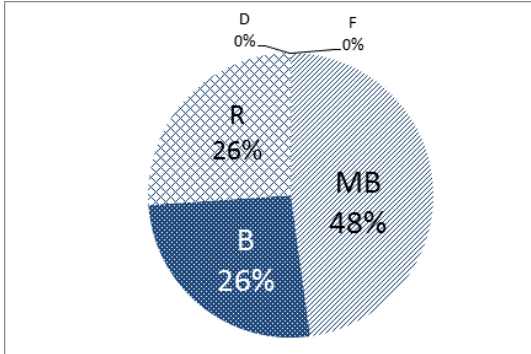


4.2. Distribuição de publicações

40%

Para essa avaliação da distribuição de publicações qualificadas

<p>qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>		<p>analisa-se a parcela da produção bibliográfica total que foi publicado pelos 20% mais produtivos docentes permanentes de cada programa. Esse valor foi calculado para cada um dos três anos; sua média do triênio é a base da classificação desse critério.</p> <p>Foi possível, assim, estabelecer a seguinte classificação com os conceitos correspondentes: a participação dos 20% mais produtivos na produção qualificada dos programas se expressa nos seguintes conceitos:</p> <p>até 40% na produção total → conceito MB de 40 a < 50% → conceito B de 50 a < 60% → conceito R maior que 60% → conceito F</p> <p>Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de conceitos entre os programas avaliados</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>43%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	MB	43%	B	26%	R	22%	F	9%	D	0%
Conceito	Porcentagem													
MB	43%													
B	26%													
R	22%													
F	9%													
D	0%													
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>A Área ainda não dispõe de um procedimento mais formalizado da avaliação da produção técnica de seus programas. Portanto, a apreciação desse tipo de produção foi baseada numa observação quantitativa dos diferentes produtos que constam nos Cadernos de Produção Técnica da CAPES para cada um dos programas e cada ano da trienal. A partir daí se calculou uma média de produtos técnicos per capita para todos os programas:</p> <p>Na base das informações fornecidas por estes cadernos foram contabilizados diferentes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> – serviços técnicos prestados; – realização de cursos de curta duração e organização de eventos – elaboração de cartas, mapas etc. – realização de programas de rádio e TV (inclusive entrevistas) 												

		<ul style="list-style-type: none"> - relatórios de pesquisa - apresentação de trabalhos e outros <p>Foram contados os produtos para cada programa por ano e calculado o número por docente permanente. O indicador para determinar o conceito a ser aplicado ao programa nesse item é a média por ano entre do número de produtos por docente de cada programa. A partir da distribuição dos valores obtidos estabeleceu-se as seguintes classes:</p> <p>produção de mais do que cinco produtos por docente → conceito MB</p> <p>produção entre cinco e dois produtos em média por docente → conceito B</p> <p>produção abaixo de dois produtos por docente → conceito R</p> <p>Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> <div style="text-align: center;">  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Distribuição de conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>48%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Conceito	Porcentagem	MB	48%	B	26%	R	26%	D	0%	F	0%
Conceito	Porcentagem													
MB	48%													
B	26%													
R	26%													
D	0%													
F	0%													
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	NÃO SE APLICA												
5 – Inserção Social	10%													
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	<p>a1) Inserção Social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>a2) Inserção Tecnológico /econômico: contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos; organização e promoção de eventos científico - tecnológicos;</p> <p>peso para a1) e a2) 45%:</p>												

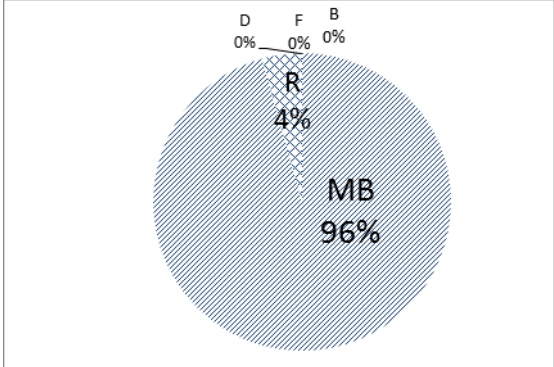
Inserção social, tecnológica, econômica	AVALIAÇÃO
Programas que atenderem a pelo menos um dos itens mencionados	5
Nenhum dos itens mencionados	1

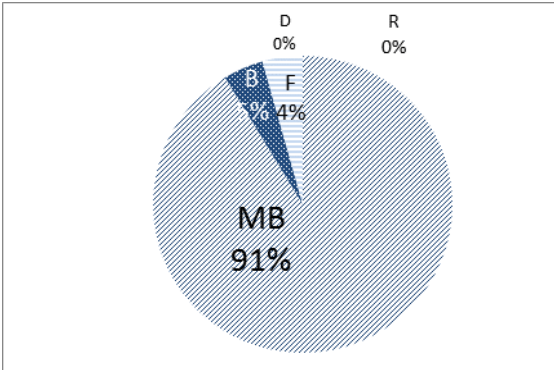
b) Outras formas de inserção: A Área considerará outros tipos de desdobramentos de suas atividades de ensino e pesquisa relevantes para a avaliação da inserção regional e/ou nacional (peso: **55%**)

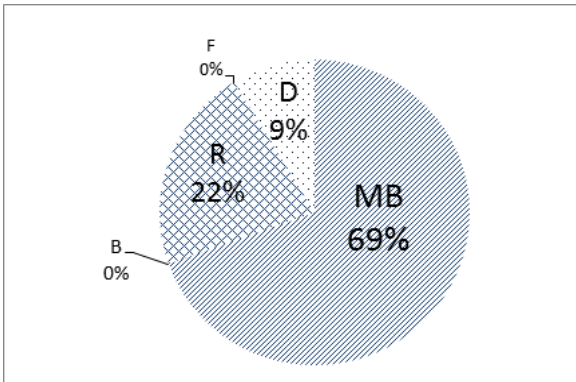
Serão considerados os seguintes indicadores:

- Intercâmbios firmados para realização de cursos de extensão universitária e/ou cursos de extensão proporcionados pelo programa;
- Existência de iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos.
- Alunos matriculados originários do setor público e/ou organizações da sociedade civil e/ou de instituições de ensino e pesquisa e/ou da rede pública de ensino fundamental ou médio;
- Alunos titulados no período-base empregados no setor público e/ou organizações da sociedade civil e/ou de instituições de ensino e pesquisa e/ou da rede pública de ensino fundamental ou médio; organizações de fomento e desenvolvimento etc.
- Existência no ano-base de convênio ativo e/ou acordo de cooperação e/ou prestação de serviço e/ou desenvolvimento de pesquisa entre o Programa e o setor público e/ou organização da sociedade civil e/ou atividade de extensão;
- Disponibilização de bases de dados originais e/ou fontes primárias de dados para uso público;
- Existência de veículo próprio de publicação regular e sistemática de resultados de pesquisa – revista, *working-papers* etc.;
- Ações institucionais para geração e desenvolvimento de tecnologias sociais e/ou econômicas, tais como incubadoras, parques tecnológicos e congêneres;
- Representação institucional em conselhos públicos e/ou de associações da sociedade civil.
- Prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa;

Outras formas de inserção	AVALIAÇÃO
Programas que atenderem a pelo menos três dos itens mencionados	5
Três ou menos itens mencionados	1

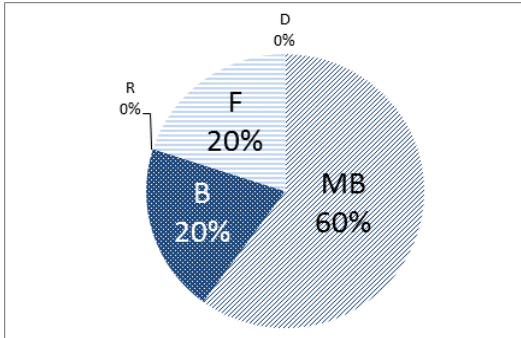
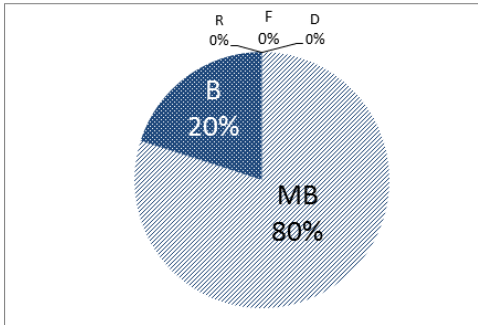
		<p>O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.</p> <p>Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 						
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>40%</p>	<p>a) Participação institucional em programas de cooperação (peso 65%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em intercâmbios sistemáticos e redes nacionais e internacionais; - Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter e similares). <table border="1" data-bbox="703 1447 1283 1543"> <thead> <tr> <th>Participação institucional</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Com participação oficial</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Sem</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Participação de docentes em órgãos, representações etc (peso 35%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.); - Participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores ad-hoc de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe. - Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa. - Parceria entre instituições na organização de eventos científicos 	Participação institucional	AVALIAÇÃO	Com participação oficial	5	Sem	1
Participação institucional	AVALIAÇÃO							
Com participação oficial	5							
Sem	1							

		<p>relevantes para a área.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação. <table border="1" data-bbox="699 584 1444 703"> <thead> <tr> <th>Participação de docentes do programa</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Programas que atendem a pelo menos dois dos itens mencionados</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Dois ou menos itens mencionados</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>O conceito final desse item será atribuído como descrito no item 2.1.</p> <p>Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 	Participação de docentes do programa	AVALIAÇÃO	Programas que atendem a pelo menos dois dos itens mencionados	5	Dois ou menos itens mencionados	1
Participação de docentes do programa	AVALIAÇÃO							
Programas que atendem a pelo menos dois dos itens mencionados	5							
Dois ou menos itens mencionados	1							
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência. - Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de dados internos ao Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. - Palestras, conferências e/ou aula inaugural em programas recomendados e/ou em cursos de Graduação de interface com a área. - Desenvolvimento de ações abertas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral para divulgação dos trabalhos e produções do Programa, intercâmbio e difusão do conhecimento. <table border="1" data-bbox="719 1805 1444 2031"> <thead> <tr> <th>Visibilidade e transparência do programa</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Cumprimento, integralmente, da exigência de “Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência” e pelo menos mais um item entre os contemplados na ementa desse item</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>cumpram apenas integralmente a exigência de</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Visibilidade e transparência do programa	AVALIAÇÃO	Cumprimento, integralmente, da exigência de “Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência” e pelo menos mais um item entre os contemplados na ementa desse item	MB	cumpram apenas integralmente a exigência de	R
Visibilidade e transparência do programa	AVALIAÇÃO							
Cumprimento, integralmente, da exigência de “Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência” e pelo menos mais um item entre os contemplados na ementa desse item	MB							
cumpram apenas integralmente a exigência de	R							

		<table border="1"> <tr> <td>“Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Não cumprimento da exigência conforma Portaria Capes 13/2006</td> <td>D</td> </tr> </table>	“Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006		Não cumprimento da exigência conforma Portaria Capes 13/2006	D								
“Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006														
Não cumprimento da exigência conforma Portaria Capes 13/2006	D													
		<p>Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de Conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>69%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	MB	69%	R	22%	D	9%	B	0%	F	0%
Conceito	Porcentagem													
MB	69%													
R	22%													
D	9%													
B	0%													
F	0%													

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens												
1 – Proposta do Programa	0%													
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	35%	<p>A avaliação será realizada de forma qualitativa considerando os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) O conjunto de atividades e disciplinas (ementas), atende as características do campo profissional, AC e LP. b) Objetivos do programa de acordo com a modalidade MP c) Mecanismos de avaliação do programa por docentes e discentes d) Evolução recente do programa (estrutura curricular, etc..) <p>Deve ser atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente com a seguinte pontuação:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os</p>	Conceito	Pontuação	Muito Bom	5	Bom	4	Regular	3	Fraco	2	Deficiente	1
Conceito	Pontuação													
Muito Bom	5													
Bom	4													
Regular	3													
Fraco	2													
Deficiente	1													

		<p>programas avaliados:</p> 												
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>25%</p>	<p>a) Conjunto de interação e atividades previstas junto aos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos e setores e se estão em consonância com o corpo docente</p> <p>b) Existência de convênios profissionais e/ ou registro da cooperação (em ata do colegiado).</p> <p>Deve ser atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente com a seguinte pontuação:</p> <table border="1" data-bbox="831 1211 1310 1424"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 	Conceito	Pontuação	Muito Bom	5	Bom	4	Regular	3	Fraco	2	Deficiente	1
Conceito	Pontuação													
Muito Bom	5													
Bom	4													
Regular	3													
Fraco	2													
Deficiente	1													
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e</p>	<p>15%</p>	<p>Existência, adequação e suficiência de:</p>												

administração.

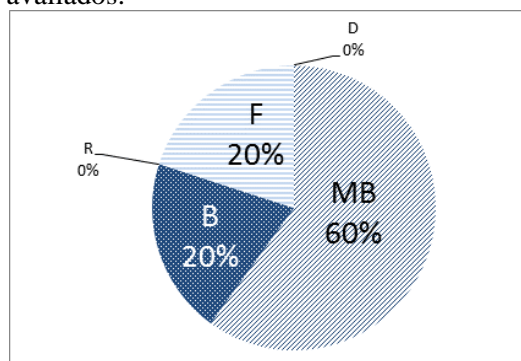
a) Adequação da infraestrutura para o ensino, pesquisa, administração, condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, informática, biblioteca disponível ao Programa b) Laboratórios com condições para a realização das pesquisas docentes e discentes.

b) Potencial de captação de recursos

Deve ser atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente com a seguinte pontuação:

Conceito	Pontuação
Muito Bom	5
Bom	4
Regular	3
Fraco	2
Deficiente	1

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.

25%

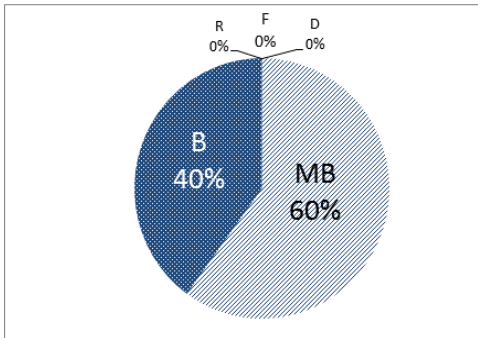
a) Perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, propósitos na melhor formação de seus alunos, metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos egressos.

b) Metas e propostas para o mestrado (convênios, publicações, ações de extensão).

O conceito final desse quesito será atribuído da seguinte maneira:

$$\text{Index} = 0,5 * \text{resultado de 1.1} + 0,35 * \text{resultado de 1.2} + 0,15 * \text{resultado de 1.3}$$

A partir deste index foi atribuído um conceito de Muito Bom a

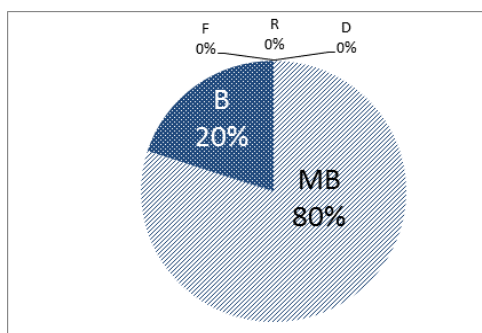
		<p>Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 																						
2. Corpo Docente	20%																							
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>a) Composição do Corpo Docente conforme Art. 7º da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009 - 50%</p> <p>Avaliação qualitativa da adequação da formação e atuação no campo do Programa:</p> <table border="1" data-bbox="751 1149 1390 1344"> <thead> <tr> <th>ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Atende plenamente a Portaria</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Atende parcialmente a Portaria</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Não atende</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Atuação do Corpo Docente em P,D&I na área de concentração do Mestrado Profissional - 25%</p> <p>Verificar atuação do corpo docente oriunda de outras IES que não a do Programa:</p> <table border="1" data-bbox="775 1585 1366 1704"> <thead> <tr> <th>Atuação do DP</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Adequada (80% DP)</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Parcialmente adequada (60 a 80%)</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Não adequada < 60%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>c) Existência de normas para seleção e/ ou credenciamento de docentes e orientadores - 10%</p> <table border="1" data-bbox="663 1845 1481 1951"> <thead> <tr> <th>Existem normas</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>d) Capacitação continuada - 15%</p>	ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO	AVALIAÇÃO	Atende plenamente a Portaria	5	Atende parcialmente a Portaria	3	Não atende	1	Atuação do DP	AVALIAÇÃO	Adequada (80% DP)	5	Parcialmente adequada (60 a 80%)	3	Não adequada < 60%	1	Existem normas	AVALIAÇÃO	Sim	5	Não	1
ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO	AVALIAÇÃO																							
Atende plenamente a Portaria	5																							
Atende parcialmente a Portaria	3																							
Não atende	1																							
Atuação do DP	AVALIAÇÃO																							
Adequada (80% DP)	5																							
Parcialmente adequada (60 a 80%)	3																							
Não adequada < 60%	1																							
Existem normas	AVALIAÇÃO																							
Sim	5																							
Não	1																							

DP em capacitação	AVALIAÇÃO
1 pos-doc no triênio	5
1 em 6 anos	3
nenhum em 6 anos	1

Index = Soma (peso de cada sub-item deste item em % * pontos da avaliação)

Pontos	Conceito
$4,2 < \text{Index} \leq 5,0$	Muito Bom
$3,4 < \text{Index} \leq 4,2$	Bom
$2,6 < \text{Index} \leq 3,4$	Regular
$1,8 < \text{Index} \leq 2,6$	Fraco
$\text{Index} \leq 1,8$	Deficiente

A partir deste index foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.

20%

O programa deve satisfazer as seguintes condições:

- Adequação da proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes - 10%
-

Composição DP	AVALIAÇÃO
$\leq 80 \%$	5
$> 80 \%$	1

b) Participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados - 10%

Proporção de docentes em projetos	AVALIAÇÃO
$\geq 80\%$	5
80 a 60%	3
$< 60\%$	1

c) Grau de endogenia na formação do corpo docente - 10%

Endogenia na formação de docentes	AVALIAÇÃO
$< 30\%$	5
60 a 30%	3
$> 60\%$	1

d) Proporção de doutores com titulação inferior a 5 anos - 25%

Proporção DP	AVALIAÇÃO
$< 30\%$	5
30 a 50%	3
$> 50\%$	1

e) Atuação técnica dos docentes - 35%

Atuação técnica	AVALIAÇÃO
$> 50\%$	5
$< 50\%$	1

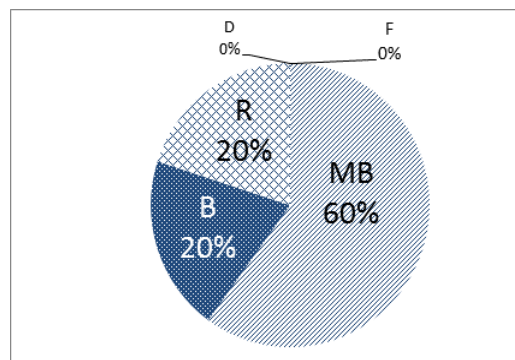
f) Estabilidade do corpo docente - 10%

Estabilidade no triênio	AVALIAÇÃO
$> 80\%$	5
80 a 60%	3
$< 60\%$	1

Index = Soma (peso de cada sub-item deste item em % * pontos da avaliação)

Pontos	Conceito
$4,2 < \text{Index} \leq 5,0$	Muito Bom
$3,4 < \text{Index} \leq 4,2$	Bom
$2,6 < \text{Index} \leq 3,4$	Regular
$1,8 < \text{Index} \leq 2,6$	Fraco
$\text{Index} \leq 1,8$	Deficiente

A partir deste index foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.

30%

a) Atuação dos docentes em orientação - 30%

Atuação técnica	AVALIAÇÃO
>80 %	5
<80 %	1

b) Atuação de docentes em ensino no PG - 20%

Carga Horária na PG	AVALIAÇÃO
45 a 90	MB
30 a 45 ou 90 a 105	B
12 a 30 ou 105 a 120	R
<15 ou >120	F

Carga Horária na Graduação	AVALIAÇÃO
90 a 180	MB
70 a 90 ou 180 a 220	B
30 a 50 ou 260 a 300	R
<30 ou >300	F

c) Atuação de docentes em pesquisa -equipe - 15%

Atuação docente em pesquisa	AVALIAÇÃO
>80 %	5
80 a 50%	3
<50 %	1

d) Distribuição de PP por linha – equilíbrio - 10%

Atuação técnica	AVALIAÇÃO
Até 60 %	5
>60 %	1

d) Atividades técnicas dos docentes - 25%

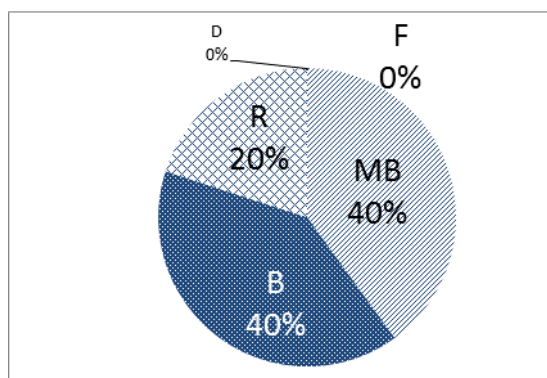
e)

Atuação técnica	AVALIAÇÃO
>80 %	5
<80 %	1

Index = Soma (peso de cada sub-item deste item em % * pontos da avaliação)

Pontos	Conceito
$4,2 < \text{Index} \leq 5,0$	Muito Bom
$3,4 < \text{Index} \leq 4,2$	Bom
$2,6 < \text{Index} \leq 3,4$	Regular
$1,8 < \text{Index} \leq 2,6$	Fraco
$\text{Index} \leq 1,8$	Deficiente

A partir deste index foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão

30%

3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa

40%

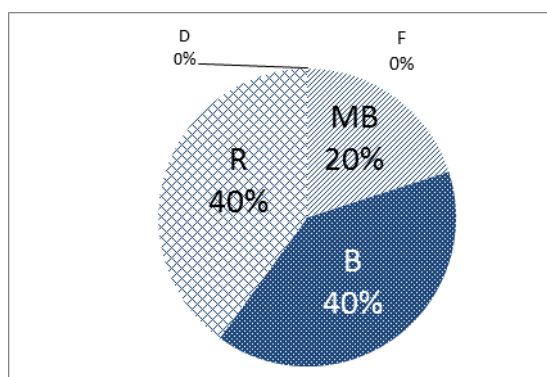
a) relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados (início do ano = novos) no início do ano. 50%

TRABALHOS / ALUNOS	AVALIAÇÃO
>60%	5
60 a 50 %	4
50 a 40%	3
40 a 20%	2
<20%	1

b) Relação entre o número de trabalhos (conforme Portaria Normativa no 17 de 2009) concluídos e o número de docentes do programa (DT). 50%

TRABALHOS / DOCENTES	AVALIAÇÃO
$1 < D < 3$	5
$0,7 < DT < 1$	4
$0,4 < DT < 0,7$	3
$0,1 < DT < 0,4$	2
$DT < 0,1$	1

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos

40%

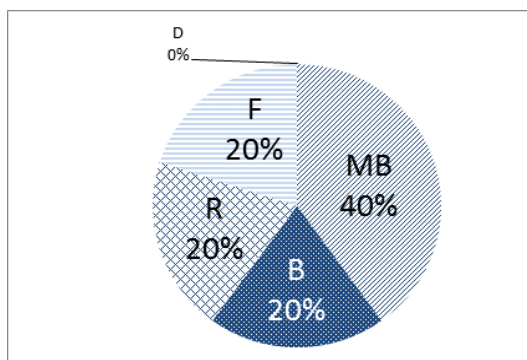
a) Proporção entre publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica e o número de discentes no início do ano (PA/DIA) 40%

TRABALHOS / DOCENTES	AVALIAÇÃO
$15 < DA < 20\%$	5
5 a 15%	3
<5%	1

b) Proporção de produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos e o número de discentes no início do ano (PT/DIA). 60%

TRABALHOS / DOCENTES	AVALIAÇÃO
$15 < DPT < 20\%$	5
5 a 15%	3
<5%	1

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos

20%

a) vínculo profissional (VP) dos alunos. OBS: admite-se 50% do corp discente constituído por recém-formados.50%

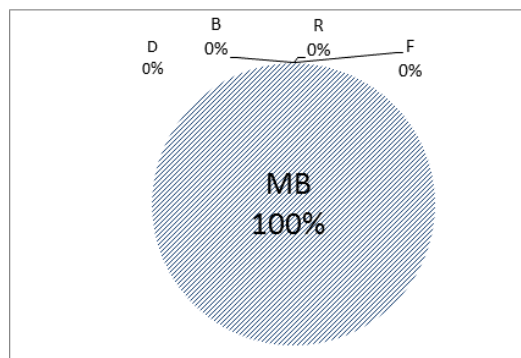
VÍNCULO PROFISSIONAL	AVALIAÇÃO
> 50% VP	5
40 a 50%	4
30 a 40%	3
20 a 30%	2
> VP 20%	1

b) Relação do trabalho final com o vínculo profissional (TVP) 50%

VÍNCULO PROFISSIONAL	AVALIAÇÃO
> 80% TVP	5
70 a 80%	4
50 a 70%	3
30 a 50%	2
> VP 30%	1

Índex= 0,50 x resultado de a) + 0,50 x resultado de b).

A partir deste índice foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



4. Produção Intelectual	30%																
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>Para auferir a qualidade da produção intelectual do programa serão considerados aqueles trabalhos de seus docentes permanentes que foram publicados na forma de artigos em periódicos, de livros, capítulos de livros qualificados e de trabalhos completos em anais segundo o respectivo Qualis Periódico e demais formas de classificação da Área (livros e eventos/anais).</p> <p>Cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os trabalhos elaborados em co-autoria por mais de um docente permanente do programa contribuem para a apreciação da qualidade apenas uma vez. Para o cálculo da média qualificada de produção por docente e sua distribuição entre o corpo docente permanente os trabalhos publicados contam para cada um dos possíveis co-autores.</p> <p>a) A avaliação da qualidade da produção intelectual será realizada em três fases diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> I. a avaliação dos artigos publicados em periódicos; II. a avaliação dos trabalhos completos em Anais III. a avaliação dos livros e capítulos de livros publicados por docentes permanentes do programa. <p><i>Ad i) Artigos publicados em Periódicos</i></p> <table border="1" data-bbox="671 1731 1423 1850"> <thead> <tr> <th></th> <th>Pontuação 2010</th> <th>Pontuação 2011</th> <th>Pontuação 2012</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Por docente</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>As faixas serão definidas a partir da avaliação de todos os programas a partir de um ranqueamento dos valores.</p> <p><i>Ad ii) Trabalhos completos publicados em Anais</i></p>		Pontuação 2010	Pontuação 2011	Pontuação 2012	TOTAL	Total					Por docente				
	Pontuação 2010	Pontuação 2011	Pontuação 2012	TOTAL													
Total																	
Por docente																	

Foram classificados os eventos/anais conforme descrito no Relatório da Avaliação constituindo estratos de E1 a E4 com a pontuação correspondente àquela adotada na classificação e pontuação dos livros.

A partir dos dados fornecidos pela CAPES foram elaboradas planilhas onde constam os eventos/anais nas quais os docentes permanentes dos programas publicaram seus trabalhos com a identificação de sua quantidade para os programas.

Foi aplicado às planilhas anuais o cálculo da classificação o que levou a atribuição de uma pontuação da produção em anais a cada programas.

	Pontuação 2010	Pontuação 2011	Pontuação 2012	TOTAL
Total				
Por docente				

As faixas serão definidas a partir da avaliação de todos os programas a partir de um ranqueamento dos valores

Ad iii) Publicação de livros, capítulos de livros e coletâneas

Os livros encaminhados à Biblioteca de Referência foram inicialmente classificados a partir dos critérios formais que constam nas Fichas de Identificação conforme já consta no Documento de Área e está explicitado no Relatório de Avaliação. Aquelas obras que alcançaram o estrato L3 foram apreciadas com referência aos critérios de sua relevância, contribuição inovadora e possível impacto para a área. O cálculo da pontuação ocorreu conforme os valores já apresentado no Documento da Área.

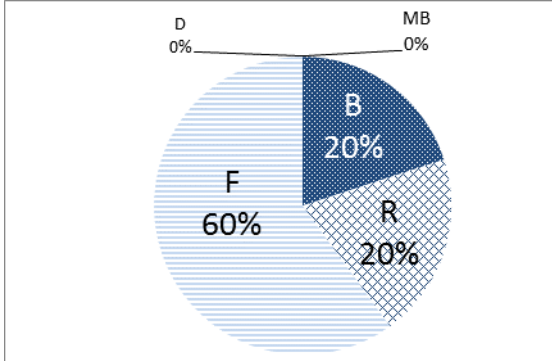
	Pontuação 2010	Pontuação 2011	Pontuação 2012	TOTAL
Total				
Por docente				

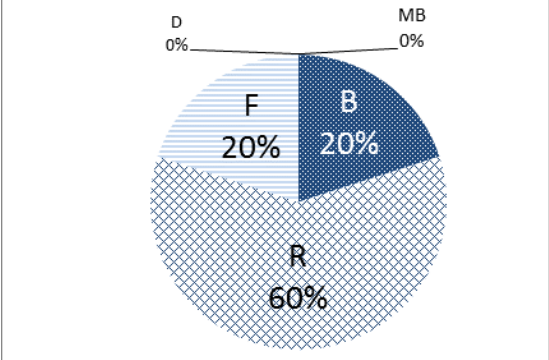
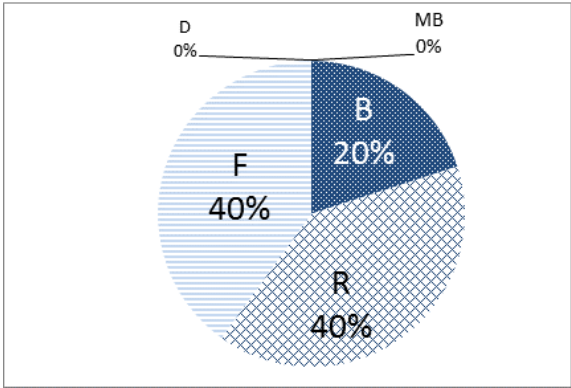
As faixas serão definidas a partir da avaliação de todos os programas a partir de um ranqueamento dos valores

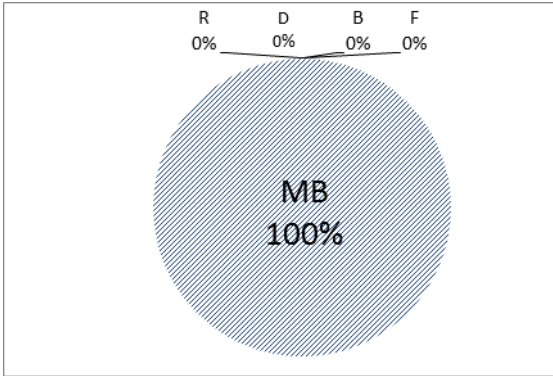
CONSOLIDAÇÃO

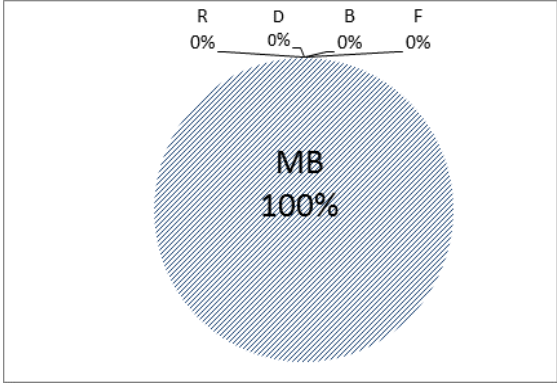
O conceito final que articula os três tipos de produção bibliográfica é estabelecido conforme a seguinte regra:

1. Programas que tem uma produção bibliográfica em periódicos que corresponde ao estrato MB devem manter essa avaliação

		<p>independentemente do seu desempenho nos demais outros tipos.</p> <p>2. Caso produção em periódicos seja menos do que MB → podem ser considerados também os demais formas de divulgação.</p> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>F</td> <td>60%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	F	60%	B	20%	R	20%	D	0%	MB	0%
Conceito	Porcentagem													
F	60%													
B	20%													
R	20%													
D	0%													
MB	0%													
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>40%</p>	<p>A avaliação considerou o número total anual médio da PT do Programa, sem adotar pesos específicos para as distintas categorias.</p> <ol style="list-style-type: none"> Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. OUTROS, p.ex. Protótipos, patentes etc. <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p>												

										
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>20%</p>	<p>A avaliação considerou o grau de concentração da PT do quadro permanente. Proporção da Pt de 20% de DP com maior produção.</p> <p>Distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes (PQT)</p> <table border="1" data-bbox="810 1070 1396 1216"> <thead> <tr> <th>Proporção da produção técnica dos 20 % dos docentes com maior produção</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>< 30%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>30 a 50 %</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PQT > 50%</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 	Proporção da produção técnica dos 20 % dos docentes com maior produção		< 30%		30 a 50 %		PQT > 50%	
Proporção da produção técnica dos 20 % dos docentes com maior produção										
< 30%										
30 a 50 %										
PQT > 50%										
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<table border="1" data-bbox="721 1809 1455 1926"> <thead> <tr> <th>Articulação APTC</th> <th>Avaliação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>> 50%</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>30 a 50 %</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>< 50%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os</p>	Articulação APTC	Avaliação	> 50%	5	30 a 50 %	3	< 50%	1
Articulação APTC	Avaliação									
> 50%	5									
30 a 50 %	3									
< 50%	1									

		<p>programas avaliados:</p> 
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>a) Genericamente, atendimento da formação de recursos humanos qualificados aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional</p> <p>b) Atendimento do Mprof, obrigatoriamente, a dimensão social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>c) Atendimento do Mprof, obrigatoriamente, a dimensão educacional: educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>d) Atendimento do Mprof, obrigatoriamente, a dimensão profissional e tecnológica: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial e para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional ; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Atendimento do Mprof, obrigatoriamente, a dimensão cultural e artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando</p>

		<p>políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>f) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p> <table border="1" data-bbox="751 768 1409 913"> <thead> <tr> <th>Inserção social, tecnológica, econômica</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Programas que atenderem a pelo menos cinco dos itens mencionados</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>de 4 a 2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>menos de 2</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:</p> 	Inserção social, tecnológica, econômica	AVALIAÇÃO	Programas que atenderem a pelo menos cinco dos itens mencionados	5	de 4 a 2	3	menos de 2	1				
Inserção social, tecnológica, econômica	AVALIAÇÃO													
Programas que atenderem a pelo menos cinco dos itens mencionados	5													
de 4 a 2	3													
menos de 2	1													
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>a) Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional</p> <table border="1" data-bbox="751 1641 1409 1731"> <thead> <tr> <th>Participação institucional</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Com participação oficial</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Sem</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa</p> <table border="1" data-bbox="759 1906 1414 1995"> <thead> <tr> <th>Participação institucional</th> <th>AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Com participação oficial</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Sem</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Participação institucional	AVALIAÇÃO	Com participação oficial	5	Sem	1	Participação institucional	AVALIAÇÃO	Com participação oficial	5	Sem	1
Participação institucional	AVALIAÇÃO													
Com participação oficial	5													
Sem	1													
Participação institucional	AVALIAÇÃO													
Com participação oficial	5													
Sem	1													

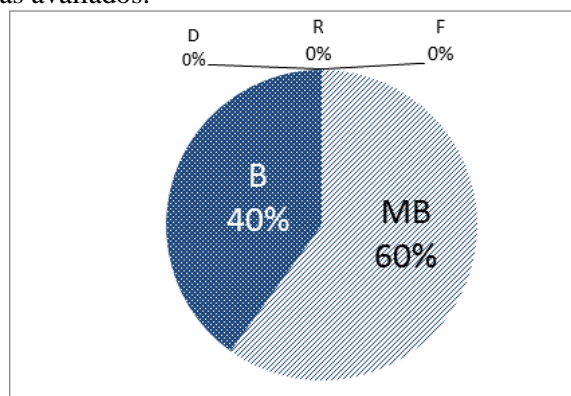
c) Participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas em locais com menor capacitação científica ou tecnológica

Participação institucional	AValiaÇÃO
Com participação oficial	5
Sem	1

O conceito final desse item será atribuído da seguinte maneira:
Index = Soma (peso de cada sub-item deste item em % * pontos da avaliação)

Pontos	Conceito
Index = 5,0	Muito Bom
5,0 > Index > 1,0	Regular
Index = 1,0	Deficiente

A partir deste index foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.

20%

a) Participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, levando em conta a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos:

Participação institucional	AValiaÇÃO
Com convênio oficial	5
Sim, sem convênio oficial	3
Não	1

b) b) Novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.

c)

Novos produtos ou serviços	AVALIAÇÃO
Sim	5
Não	1

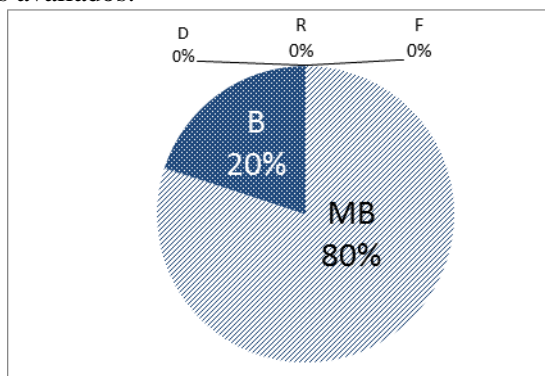
d) Participação de docentes em órgãos e representações.

Docentes em órgãos e representações	AVALIAÇÃO
Sim	5
Não	1

e) Diversificação da origem dos alunos

Diversificação de origem discente	AVALIAÇÃO
origens diversas	5
ofertas de turmas "in company"	1

A partir destes itens foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa

20%

a) Divulgação atualizada e sistemática do Programa, com ênfase na manutenção de página na internet.

Divulgação	AVALIAÇÃO
Integral	5
Parcial	3
Não	1

b) Descrição pública e completa de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas.

Transparência	AVALIAÇÃO
Integral	5
Parcial	3
Não	1

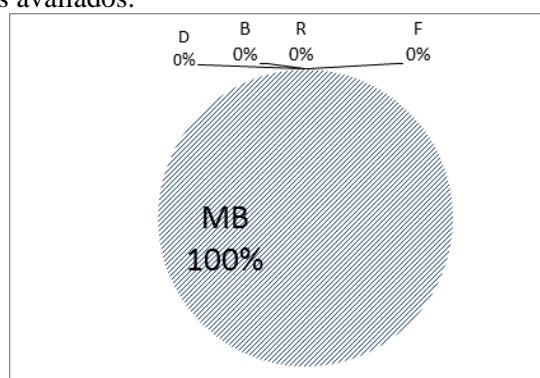
c) Divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006); eventualmente link para biblioteca etc.

Divulgação	AVALIAÇÃO
Acesso direto	5
Acesso indireto	3
Sem acesso	1

Index = Soma (peso de cada sub-item deste item em % * pontos da avaliação)

Pontos	Conceito
$4,2 < \text{Index} \leq 5,0$	Muito Bom
$3,4 < \text{Index} \leq 4,2$	Bom
$2,6 < \text{Index} \leq 3,4$	Regular
$1,8 < \text{Index} \leq 2,6$	Fraco
$\text{Index} \leq 1,8$	Deficiente

A partir deste index foi atribuído um conceito de Muito Bom a Deficiente. Obteve-se a seguinte distribuição de conceitos entre os programas avaliados:



V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A progressiva internacionalização da Área parte do princípio que o estabelecimento de parcerias com instituições internacionais é imprescindível para a pesquisa, para a troca de conhecimentos, para a cooperação técnica e científica, para o aprimoramento do corpo docente e discente e para o desenvolvimento dos programas

de pós-graduação em geral. A Área discutiu a necessidade de, além de não descuidar das relações com países da América do Norte e da Europa que são tradicionalmente nossos interlocutores, procurar incentivar e reforçar a cooperação com países do assim chamado “Global Sul”.

Apesar de haver um consenso na Área referente à importância da internacionalização, falta ainda um maior amadurecimento a respeito dessa temática. Assim, os melhores programas têm determinadas estratégias para a sua internacionalização bastante avançadas e consolidadas; mas faltam ainda debates do conjunto dos programas para definir orientações mais gerais para a área.

Dentro deste horizonte de preocupações, na atual avaliação trienal, a Comissão de Avaliação da Área levou em consideração uma série de critérios que operacionalizam tanto as exigências que programas devem contribuir para obter a nota 6 como também para a nota 7.

Um catálogo desses critérios pode ser organizado em três grandes grupos de atividades:

- (i) *Produção científica*: A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, anais, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área (periódicos, eventos) L4 e L3 na classificação de livros, capítulos etc..
- (ii) *Participação junto a Agências de Apoio e Fomento Internacional*: Consultorias a organismos internacionais; comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais; obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais; premiações internacionais de docentes e alunos; participação em programas como Erasmus Mundo, formação de mestres e doutores por meio de co-tutela com programas no exterior;
- (iii) *Intercâmbio em todos os níveis*: atração de alunos estrangeiros e estágio de alunos brasileiros no exterior; convênios de intercâmbio e de pesquisa com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; conferências e palestras realizadas por docentes em diversos países e participação em eventos fora do país; participação em redes internacionais de pesquisa; promoção de eventos científicos internacionais; filiações dos programas ou de seus instituições à associações de ensino e pesquisa internacionais; programas de dupla certificação com parceiro no exterior.

As exigências para a obtenção da nota 7 se distinguem daquelas exigidas para a nota 6 em relação à abrangência e intensidade da internacionalização.

Além disto, há de se observar algumas particularidades entre as duas sub-áreas da Área de Planejamento Urbano e Regional /Demografia que dizem respeito às possibilidades e facilidades da inserção internacional dos programas das duas sub-áreas:

a) em relação à sub-área menor, a da demografia:

Por causa de uma relativa universalização dos problemas demográficos, a inserção da área de demografia do Brasil está relativamente fácil e fortemente desenvolvido nos últimos tempos. A inserção neste contexto internacional dá-se, em boa medida, através de participações em congressos, envolvimento em associações de pesquisadores e docentes, parcerias com grupos de pesquisa e instituições no exterior, programas de capacitação dos docentes.

As referências de inserção internacional encontram-se certamente nas maiores universidades nos Estados Unidos. O reconhecimento da internacionalização manifesta-se especialmente através da participação nas associações internacionais da demografia e em contatos com os órgãos internacionais voltados para questões populacionais, de migração e áreas afins. A sub-área vem recebendo tradicionalmente financiamentos significativos de órgãos de fomento internacionais para o estudo de problemas relacionados à população no Brasil (migração, fertilidade, crescimento, perfil etário etc.).

b) Com relação à sub-área de planejamento urbano e regional, a presença dos programas e pesquisadores brasileiros nas grandes associações dos Estados Unidos e da Europa – ACSP e AESOP – é o principal indicador

para a internacionalização da Área. São programas brasileiros que foram importantes para se criar uma associação (rede) ao nível mundial de Escolas de Planejamento Urbano e Regional (GPEAN) que organiza bianualmente eventos globais para a comunidade dos planejadores urbanos e regionais.

Por causa da diversidade dos problemas urbanos e regionais enfrentados nas diferentes partes do mundo – especialmente no hemisfério norte – os cursos de Urban and Regional Planning de universidades famosos como do MIT ou da Universidade da Califórnia (especialmente Berkeley) não necessariamente podem servir como referencial para o fortalecimento e avanço científico dessa sub-área no Brasil. Como já assinalado antes, mais promissores e merecedores de valorização parecem contatos mais recentes entre os grandes países do Sul: com a Índia, a África do Sul e outros.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

Foi constatado, ao final da avaliação em 2010, que a área passou naquele triênio, simultaneamente, por uma consolidação de seus programas mais antigos e por uma ampliação de programas voltados para novas dinâmicas que surgem no território nacional. Isto resulta, mais implícita do que explicitamente, numa redefinição do seu tradicional perfil determinado por cursos voltados a problemas urbano-metropolitanos e demográficas do país por programas voltados ao desenvolvimento local e regional em lugares mais distantes dos principais centros metropolitanos. Entende-se se essa situação não como problema de fragmentação ou descaracterização do campo do planejamento urbano e regional e da demografia, mas como desafio e chance para articular diferentes aspectos, perspectivas, questões, escalas, metodologias e proposições a respeito dos processos de transformação do espaço nacional (continental) nos seus diferentes dimensões.

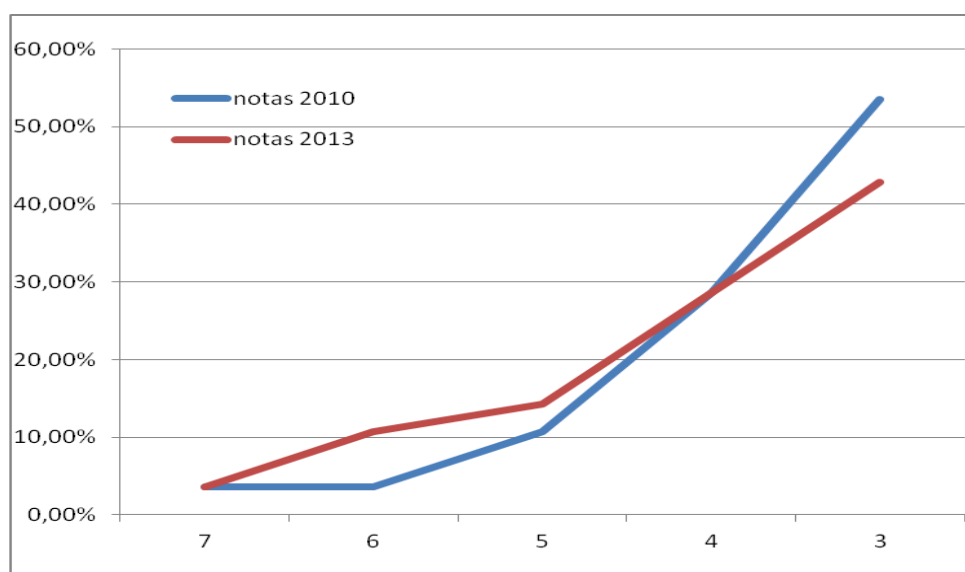
Já se percebeu, naquele momento, que os programas com nota 4 mais consolidados estavam se fortalecendo progressivamente na medida em que abriram também cursos de doutorado.

Esse processo teve continuidade no último triênio.

Como mostra o resultado da atual avaliação, cumpriu-se em boa parte a tendência desses programas atingirem, futuramente, um padrão de excelência nacional ou mesmo internacional.

Entre o grupo de programas que já foram apreciados na última avaliação trienal de 2010, há uma significativa mudança de distribuição dos programas entre os diferentes estratos de avaliação como mostra o seguinte GRÁFICO 1:

GRÁFICO 1



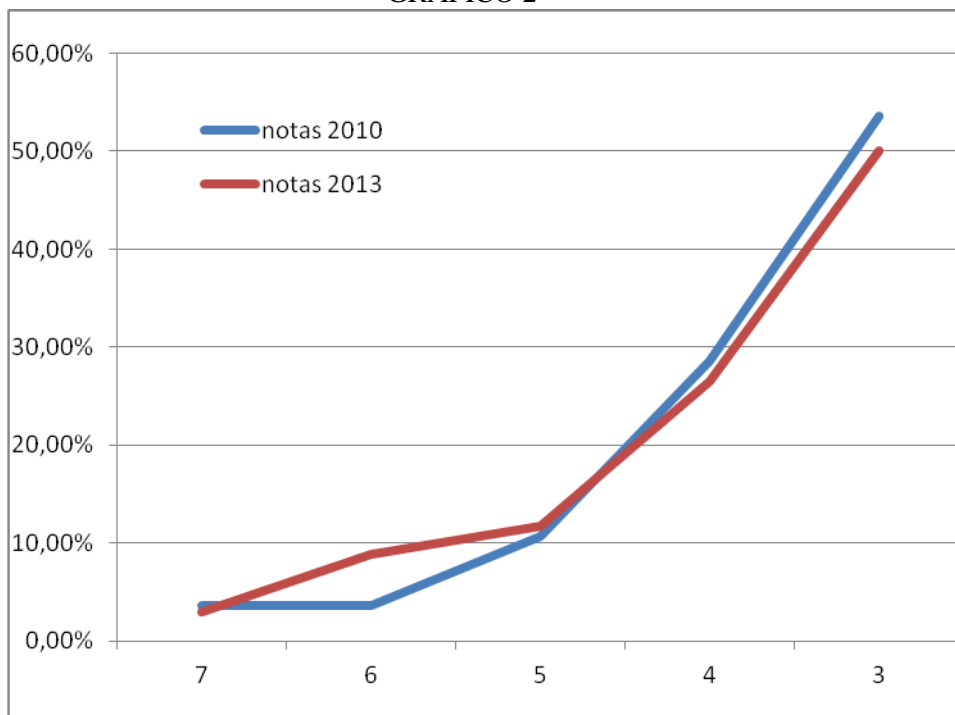
Há um movimento em direção a melhores notas desse conjunto de programas: uma redução da participação de programas de nota 3, a manutenção daqueles avaliados com nota 4 e uma elevação das participações dos de nota 5 e 6. Particularmente programas da temática de desenvolvimento regional que já no último triênio se destacaram por seu avançado estado de consolidação e aprimoramento, conseguiram galgar um degrau na atual avaliação e avançaram para a nota 5. Algo parecido aconteceu com alguns programas de nota 3 que se qualificaram e foram avaliados com a nota 4.

O avanço moderado de dois programas da nota 5 para a nota 6 reflete o reconhecimento que estes programas mantiveram, consolidaram e fortaleceram suas posições proeminentes e de referência não apenas no âmbito nacional, mas também internacional. É interessante notar que a internacionalização da área não está apenas dirigida para o “Norte” - os países europeus e norte-americanos com tradição científica - , mas também para o “Sul” como a Índia e outros países da Ásia e Oceania. A esses dois programas juntam-se os programas que já obtiveram as notas 6 ou 7 como aqueles que estão marcados claramente por seu diferencial em relação aos cursos de nota 5 da área.

Não obstante, mesmo esse novo grupo de programas de nota 5 também mostra seu esforço em relação à sua internacionalização que o poderá qualificar, no futuro, a notas melhores. Os programas contribuem com isto para o amadurecimento da área como um todo especialmente nos campos da planificação urbana, desenvolvimento regional e demografia.

Ao acrescentar a esses 28 programas os seis que foram avaliados pela primeira vez nessa trienal, o quadro se altera porque apenas um desses programas foi avaliado com a nota 4 (com a qual já tinha sido admitido para a área). Assim, o perfil da área de todos os programas submetidos à apreciação, volta a se aproximar ao padrão observado em 2010 como mostra o GRÁFICO 2:

GRÁFICO 2



De uma forma geral, precisa ser notado que a maioria dos programas da área, também alguns com notas de avaliação melhores, devem dar mais atenção à divulgação de sua produção intelectual através de periódicos.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	52016013001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ALFA	F	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	31045014001P7	ESTUDOS POPULACIONAIS E PESQUISAS SOCIAIS	ENCE	M	4

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	41006011006P6	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FURB	MD	5
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	32081014001P1	Desenvolvimento Regional	INESP	F	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	52002012007P8	DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL	PUC-GOIÁS	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	40003019014P7	GESTÃO URBANA	PUC/PR	MD	5
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	31032010007P8	PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	UCAM	F	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	28003012005P3	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	UCSAL	F	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	28003012002P4	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	UCSAL	MD	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	41002016016P6	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	UDESC	F	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	20002017003P2	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	UEMA	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	24004014008P8	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UEPB	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	33144010012P9	Planejamento e Gestão do Território	UFABC	MD	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	32001010034P2	DEMOGRAFIA	UFMG	MD	7

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	25001019030P7	DESENVOLVIMENTO URBANO	UFPE	MD	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	42001013026P8	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRGS	MD	6
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	31001017065P2	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRJ	MD	6
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	23001011058P3	DEMOGRAFIA	UFRN	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	23001011055P4	ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	UFRN	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	13001019009P4	DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA	UFRR	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	31002013026P3	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRRJ	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	16003012004P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFT	M	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	15004015004P7	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	UNAMA	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	41009010001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNC	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	33003017061P5	DEMOGRAFIA	UNICAMP	MD	6
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	28013018001P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	UNIFACS	MD	4

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	14001012001P6	MESTRADO INTEGRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIFAP	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	40015017004P6	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	UNIOESTE	MD	5
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	42020018001P2	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNISC	MD	5
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	33021015011P9	Planejamento e Desenvolvimento Regional	UNITAU	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	33051011003P1	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UNIVAP	M	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	41016017002P2	Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais	UNOCHAPECÓ	F	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	40006018010P0	Desenvolvimento Regional	UTFPR	M	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	40006018017P5	Planejamento e Governança Pública	UTFPR	F	3